

# AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

Espaço A: Uma exposição sensorial  
acessível para pessoas com TEA



Faculdades Integradas de Bauru - FIB  
Curso: Arquitetura e Urbanismo  
Bauru - SP, 2025



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LORENA THAÍS DE SOUZA**

**AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS**  
**PARA AUTISTAS**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LORENA THAÍS DE SOUZA**

**AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS**  
**PARA AUTISTAS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador(a):** Prof. Dra. Paula Valéria Coiado Chamma



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

Dedico este trabalho à todos que acreditam que a arquitetura pode ser uma ponte  
para a empatia.

BAURU  
2025



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças nos momentos de dúvida e coragem para seguir em frente.

Agradeço a minha família, por todo amor, incentivo e apoio incondicional ao longo da minha jornada.

Agradeço a minha mãe, por ser minha base, meu apoio e por não me deixar desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado, celebrando conquistas e enfrentando desafios juntos.

Agradeço a minha querida orientadora Paula Chamma, pela orientação dedicada, paciência e contribuições essenciais para a construção deste trabalho.

Agradeço as pessoas com TEA e seus familiares, em especial a um amigo, cuja a realidade inspirou este projeto e deu sentido a cada escolha feita.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

*“O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo”*

*Winston Churchill*



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS .....	02
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	03
3.1 Conceitos sobre o Autismo.....	03
3.2 Percepção Ambiental.....	03 a 04
3.3 Espaços qualificados para Austistas.....	04
3.3.1 Parâmetros de conforto para Autistas.....	04 a 05
3.3.2 Elementos Arquitetônicos.....	05 a 06
3.4 Arquitetura Efêmera e Itinerante.....	06
3.5 Materiais e Sistema Cosntrutivo.....	06 a 07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	07
4.1 Localização da Área Projetual.....	07 a 08
4.2 Projetos Correlatos.....	09
4.3 O Projeto.....	09
4.3.1 Conceito e Partido Arquitetônico.....	09 a 10
4.3.2 Programa de Necessidades.....	10
4.3.3 Proposta Projetual.....	10
4.3.3.1 Desenho do Módulo.....	10 a 11
4.3.3.2 Implantação colorida com legendas.....	11
4.3.3.3 Projeto.....	12 a 15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15 a 16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	16

---

## AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

### QUALIFIED MOBILE ENVIRONMENTS FOR AUTISTIC PEOPLE

Lorena Thaís de Souza<sup>1</sup>

#### Resumo

A pesquisa aborda a relação entre arquitetura e inclusão, com foco na criação de ambientes itinerantes qualificados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Parte-se do problema da escassez de espaços adaptados às necessidades sensoriais desse público, que compromete seu bem-estar e participação social. O objetivo é desenvolver uma exposição interativa intitulada "Espaço A" que simule ambientes domésticos e sociais adaptados, demonstrando como elementos arquitetônicos como texturas, cores, formas e materiais podem favorecer o conforto sensorial, cognitivo e emocional. O método adotado é aplicado e explicativo, fundamentado em revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e modelagem digital em softwares como AutoCAD e SketchUp. A proposta baseia-se em princípios de design sensorial, diretrizes de acessibilidade e estratégias de arquitetura efêmera. Os resultados parciais incluem a definição do local da exposição, no Alameda Hall (Bauru/SP), e o planejamento de espaços modulares com materiais sustentáveis como OSB e madeira de reflorestamento. Conclui-se que o projeto tem potencial de ampliar o debate sobre inclusão, estimular práticas arquitetônicas mais sensíveis à neurodiversidade e promover, por meio da experiência espacial, a conscientização sobre a importância de ambientes acessíveis para pessoas autistas.

**Palavras-chave:** Arquitetura Efêmera, Design de Interiores, Autismo, Adequação, Inclusão.

#### Abstract

This research explores the relationship between architecture and inclusion, focusing on the creation of qualified mobile environments for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). It addresses the lack of spaces adapted to the sensory needs of this population, which can hinder their well-being and social participation. The main objective is to develop an interactive exhibition titled "Espaço A" that simulates domestic and social environments, demonstrating how architectural elements such as textures, colors, shapes, and materials can enhance sensory, cognitive, and emotional comfort. The methodology is applied and explanatory, based on a literature review, case study analysis, and digital modeling using software such as AutoCAD and SketchUp. The proposal incorporates principles of sensory design, accessibility guidelines, and ephemeral architecture strategies. Partial results include the selection of the exhibition site at Alameda Hall (Bauru/SP) and the planning of modular spaces using sustainable materials such as OSB and reforested wood. The study concludes that the project has the potential to expand discussions on inclusion, inspire more neurodiverse-aware architectural practices, and promote awareness of accessible environments for autistic individuals through immersive spatial experiences.

**Keywords:** Ephemeral Architecture, Interior Design, Autism, Adaptation, Inclusion.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Bauru - FIB , lorena-ts09@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema central a relação entre arquitetura e inclusão, com ênfase na criação de espaços temporários qualificados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Partindo da compreensão de que o ambiente construído pode influenciar diretamente o comportamento, o bem-estar e a participação social de indivíduos com autismo, o projeto propõe o desenvolvimento de uma exposição itinerante que apresenta diferentes soluções arquitetônicas adaptadas às necessidades sensoriais desse público. O objetivo geral é demonstrar, por meio da simulação de ambientes domésticos e sociais como texturas, cores, formas e materiais adequadamente escolhidos podem contribuir para o conforto sensorial, cognitivo e emocional dos usuários.

A pesquisa adota uma abordagem aplicada e explicativa, embasando-se em revisão bibliográfica, estudos de caso e modelagens digitais para fundamentar as escolhas projetuais. Serão considerados princípios de design sensorial, diretrizes de acessibilidade e estratégias da arquitetura efêmera, de modo a construir uma mostra flexível, adaptável e de baixo impacto ambiental. Espera-se que este trabalho não apenas amplie o debate sobre a acessibilidade para pessoas com TEA, mas que também inspire novas práticas de projeto mais sensíveis à diversidade humana. Através da experiência espacial proporcionada pela exposição, a intenção é promover conscientização e incentivar uma atuação arquitetônica mais inclusiva e consciente.

O projeto será concebido como uma exposição interativa nomeada como “Espaço A”, onde diferentes espaços serão criados para demonstrar como materiais, cores e elementos arquitetônicos podem impactar positivamente a experiência de pessoas autistas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada e explicativa, por buscar identificar causas e efeitos dos ambientes nos autistas. Para o planejamento, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre diretrizes de acessibilidade e princípios do design sensorial, além da análise de estudos de caso de projetos voltados para a inclusão de autistas em espaços públicos. Com base nesses estudos, foram definidos os tipos de ambientes que seriam representados na exposição, incluindo áreas de descanso, interação e estimulação sensorial controlada.

A implementação dos ambientes foi realizada em etapas, começando pela modelagem digital dos espaços em softwares de arquitetura e design, como SketchUp e AutoCAD. Essa modelagem possibilitou o teste de diferentes combinações de materiais e cores antes da montagem física da exposição.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica reúne os principais conceitos que orientam o desenvolvimento de uma exposição itinerante voltada ao público com Transtorno do Espectro Autista (TEA). São abordadas as características do autismo, a importância da percepção ambiental, os parâmetros de conforto e os elementos arquitetônicos adequados, além da aplicação da arquitetura efêmera como estratégia inclusiva e de conscientização.

#### 3.1 Conceitos sobre o Autismo

O termo “autismo” tem origem na palavra grega “autós”, que significa “de si mesmo”, sendo introduzido em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, ao descrever o retraimento e a fuga da realidade observados em pacientes com esquizofrenia (CUNHA, 2012, p. 20). Já a expressão “espectro” refere-se à ampla variação dos sintomas, que podem se manifestar de forma leve a grave, conforme cada indivíduo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange condições caracterizadas por dificuldades na comunicação verbal e não verbal, no convívio social e pela repetição de comportamentos e interesses restritos. O transtorno se manifesta na infância e tende a persistir ao longo da vida, sendo geralmente identificado nos primeiros cinco anos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), os sinais mais comuns do autismo incluem atraso na fala, movimentos repetitivos, seletividade e dificuldade em interpretar gestos e expressões faciais. Outros comportamentos frequentes envolvem preferência por atividades solitárias, desconforto em ambientes sociais e interesse excessivo por temas incomuns.

#### 3.2 Percepção Ambiental

A percepção ambiental é o processo pelo qual as pessoas captam, organizam e dão sentido às informações vindas dos sentidos sobre o ambiente em que estão, atribuindo significado às suas características físicas (HELBEL; VESTENA, 2017). Esses processos envolvem:

- Recepção sensorial: captação de estímulos visuais, auditivos, táteis, olfativos e cinestésicos;
- Processamento cognitivo: seleção, filtragem e integração dessas informações pelo sistema nervoso, influenciando comportamentos e respostas individuais;

- Construção de significado: atribuição de valor estético e funcional, influenciada por memórias, cultura e experiências prévias.

Na prática arquitetônica, a percepção ambiental orienta diretamente a configuração dos espaços, garantindo que elementos visuais e táteis atuem de forma integrada. Pinheiro e Fine (2006) destacam que a organização lógica de percursos e marcos reduz a carga cognitiva, promovendo conforto e segurança ao usuário. Já Helbel e Vestena (2017) enfatizam que a coerência entre cor, materialidade e forma fortalece a legibilidade espacial, permitindo que o ambiente seja compreendido como um todo significativo e acolhedor.

Espaços adaptados às percepções sensoriais de pessoas com TEA ajudam a criar ambientes mais tranquilos e funcionais. Essa atenção reduz estímulos incômodos e favorece interações mais naturais. O resultado é um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

“Ambientes projetados com atenção às particularidades sensoriais dos indivíduos com TEA têm maior potencial de confortar e incentivar participação ativa nos espaços”. (SANTOS, 2022)

Dessa forma, compreender e aplicar os princípios da percepção ambiental torna-se essencial para o desenvolvimento de espaços verdadeiramente acessíveis, que respeitem a diversidade sensorial e promovam bem-estar para todos os usuários.

### **3.3 Espaços qualificados para Autistas**

#### **3.3.1 Parâmetros de Conforto para Autistas**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve particularidades sensoriais que exigem ambientes cuidadosamente planejados para promover conforto e bem-estar. A arquitetura sensorial busca atender a essas necessidades específicas, considerando os seguintes parâmetros:

- Conforto sensorial: Ambientes devem oferecer estímulos controlados, evitando sobrecargas sensoriais. Espaços de transição, como áreas neutras entre zonas de atividade e repouso, são essenciais para permitir a autorregulação sensorial dos usuários (GUIMARÃES et al., 2020).
- Conforto cognitivo: A previsibilidade espacial é fundamental. Layouts organizados, sinalizações claras e ambientes estruturados ajudam a reduzir a ansiedade e facilitam a compreensão do espaço pelos indivíduos com TEA (DA SILVA et al., 2023).
- Conforto emocional: A criação de espaços de refúgio, como salas silenciosas ou áreas com isolamento acústico, permite que os usuários se retirem em

momentos de estresse, promovendo a estabilidade emocional (BRANCO et al., 2021).

- Conforto social: Ambientes que incentivam interações sociais graduais, com mobiliário flexível e áreas comuns bem definidas, facilitam a socialização sem pressões excessivas (GUIMARÃES et al., 2020).
- Conforto ambiental: Aspectos como iluminação, acústica e temperatura devem ser cuidadosamente controlados. A utilização de luz natural filtrada, materiais que absorvem sons e sistemas de climatização silenciosos contribuem para um ambiente mais confortável (PEREIRA et al., 2023).

### 3.3.2 Elementos Arquitetônicos

A escolha de materiais e elementos arquitetônicos desempenha um papel crucial na criação de espaços adequados para pessoas com TEA, tendo em vista que:

- Texturas: Superfícies suaves e homogêneas são preferíveis, evitando materiais ásperos ou irregulares que possam causar desconforto tátil. A introdução de diferentes texturas deve ser feita de forma gradual e controlada (GUIMARÃES et al., 2020).
- Cores: Paletas de cores neutras e tons pastéis, como azul-claro e verde-menta, são recomendadas por transmitirem calma e segurança. Cores vibrantes devem ser usadas com moderação, preferencialmente em detalhes que auxiliem na orientação espacial (DA SILVA et al., 2023).
- Formas: Elementos arquitetônicos com linhas suaves e cantos arredondados reduzem potenciais focos de ansiedade. Ambientes com fluxos contínuos e formas orgânicas facilitam a circulação e promovem conforto visual (BRANCO et al., 2021).
- Materiais e Acabamentos: A utilização de materiais de baixa refletância, como tintas foscas e revestimentos mate, previne reflexos indesejados. Mobiliários com acabamentos acetinados e livres de padrões complexos contribuem para um ambiente mais acolhedor (PEREIRA et al., 2023).
- Zonificação sensorial: Dividir o espaço em zonas específicas — ativa, neutra e de refúgio — facilita a autorregulação sensorial. Cada zona deve ser caracterizada por diferentes estímulos, controlando cores, texturas e iluminação conforme a função do espaço (DA SILVA et al., 2023).

Além do exposto, é preciso considerar que no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), há uma hipersensibilidade (resposta exagerada) ou hipossensibilidade (resposta atenuada) a certos estímulos, o que pode resultar em sobrecarga sensorial e

dificuldades de engajamento para esse público. Dentre estes estímulos, a iluminação e a acústica devem ser trabalhadas observando:

- Priorizar luz natural filtrada;
- Controle de ofuscamento e uso de lâmpadas com temperatura de cor neutra, para evitar estímulos visuais excessivos;
- Materiais absorventes (painéis modulares, forros de lã mineral) para reduzir reverberações e ruídos inesperados, prevenindo sobrecarga auditiva.

### **3.4 Arquitetura Efêmera e Itinerante**

A arquitetura efêmera caracteriza construções projetadas para cumprir uma função temporária, priorizando desmontagem e reaproveitamento de materiais. Essa abordagem valoriza a flexibilidade espacial, permitindo que eventos e exposições ocorram em diferentes locais sem a necessidade de obras permanentes (MENDES e NOGUEIRA, 2019). Ao adotar sistemas construtivos leves, como módulos pré-fabricados em steel frame ou painéis de drywall, é possível minimizar custos logísticos e impactos ambientais, fortalecendo a economia circular no setor da construção (SILVA e FERREIRA, 2020).

No caso de arquitetura itinerante, a ênfase recai sobre o deslocamento e a adaptação a múltiplos contextos urbanos. Projetos desse tipo devem considerar aspectos como modularidade, facilidade de transporte e rapidez de montagem, sem perder a coerência estética e funcional. Segundo Oliveira e Castro (2018), a combinação de estruturas desmontáveis e veículos adaptados, de contêineres a carros-cegonha, possibilita que exposições possam alcançar públicos diversos em distintos territórios, democratizando o acesso à cultura e ao design.

A experiência do usuário em espaços efêmeros itinerantes depende também da escolha de materiais e acabamentos que transmitam segurança e conforto. Materiais leves, porém resistentes, como chapas de MDF, tecidos tensionados e painéis de OSB (Oriented Strand Board), garantem desempenho estrutural e facilidade de manutenção. Além disso, o uso de conexões metálicas padronizadas e sistemas de encaixe reduz o tempo de montagem e desmontagem, otimizando operações de logística (PEREIRA e LIMA, 2021).

#### **3.4.1 Materiais e Sistema Construtivo**

Neste projeto, será utilizado o painel OSB (Oriented Strand Board) com estrutura de madeira como base para a construção dos ambientes. O OSB é um material feito a partir de tiras de madeira prensadas, sendo resistente, leve e de fácil montagem, ideal para estruturas temporárias como exposições itinerantes. A estrutura será feita com madeira de reflorestamento, por ser uma opção sustentável e prática.

O sistema construtivo adotado será o de modelação, ou seja, módulos que podem ser montados, desmontados e reorganizados conforme o espaço disponível. Isso permite flexibilidade na montagem e reaproveitamento em diferentes locais.

A arquitetura efêmera, tradicionalmente associada a eventos culturais, exposições artísticas, feiras e espetáculos, demonstra também um grande potencial para ações de caráter social e educativo. Neste projeto, ela é ressignificada como ferramenta de conscientização sobre o autismo, oferecendo uma experiência sensorial e espacial acessível e adaptada. Ao ser itinerante, permite levar essa proposta a diferentes contextos urbanos, promovendo visibilidade, inclusão e reflexão sobre a importância de ambientes mais acolhedores para pessoas autistas.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES FINAIS**

Serão apresentados a localização do terreno, a inserção do Alameda Hall no contexto do Alameda Rodoserv Center, os projetos correlatos, o conceito e o partido arquitetônico, o programa de necessidades e a proposta projetual, acompanhada de imagens do desenho do módulo, da implantação e do projeto.

### **4.1 Localização da Área Projetual**

O projeto “Espaço A” será implantado no Alameda Hall, localizado em Bauru/SP (Rua Luís Levorato 1-55, Rod. Mal. Rondon, Jardim Marabá). O espaço foi escolhido por sua estrutura versátil, adequada para eventos e exposições temporárias, além de estar situado em uma região de fácil acesso, com estacionamento e conexão a vias principais. Diferente de ambientes urbanos mais intensos, o entorno do Alameda Hall oferece um ambiente sensorialmente mais controlado e tranquilo — fator essencial para acolher o público-alvo do projeto, pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A escolha do local também se justifica pela infraestrutura já existente, pela viabilidade econômica, pelo potencial de parcerias políticas e culturais, e por seu reconhecimento social como espaço de eventos, o que fortalece a visibilidade e o impacto da proposta.



**Figura 1:** Alameda Rodoserv



**Figura 2:** Alameda Rodoserv



**Figura 3:** Alameda Rodoserv



**Figura 4:** Alameda Rodoserv



**Figura5:** Alameda Rodoserv



**Figura 6:** Alameda Rodoserv

## 4.2 Projetos Correlatos

Apresenta-se a seguir os projetos estudados que inspiraram a proposta.

DESCRIÇÃO	Referência 01	Referência 02	Referência 03
Obra			
Nome da obra	Clínica MK	Clínica de terapia	Casa dos Sentidos
Autor do projeto	Juliana Moura	Dabus Arquitetura	Nonnie Fenianos
Local da obra	Goiânia - GO	Fictício	Área expositiva
Função da obra	Clínica especializada	Clínica de terapia	Exposição de artes visuais
Data do projeto ou da construção	2018	2019	2022
Quais são as referências desta obra/projeto que você pretende utilizar em seu projeto?	Criatividade na composição e organização dos ambientes	Materiais Cores Criatividade na composição dos ambientes	Conceito em um todo: materiais, criatividade, sentidos, cores, composição e disposição dos ambientes, inclusão, ensino

Tabela 1. Projetos correlatos

## 4.3 O Projeto

### 4.3.1 Conceito e Partido Arquitetônico

**Conceito:** O projeto tem como base a criação de uma experiência espacial que promova acessibilidade sensorial, acolhimento e compreensão das necessidades de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A proposta se inspira na modulação dos estímulos do ambiente, no equilíbrio entre os sentidos e na importância da arquitetura como ferramenta de inclusão. A exposição busca unir sinestesia, conforto e empatia, permitindo que o visitante compreenda, por meio da vivência, como o espaço pode impactar emocional e funcionalmente as pessoas.

**Partido:** A exposição será montada por meio de estruturas modulares em wood frame, com painéis leves e montagem adaptada ao salão interno. O percurso será organizado de forma sequencial, com transições suaves entre ambientes com diferentes níveis de estímulo. Serão utilizados materiais táteis, iluminação controlada, cores neutras e elementos sensoriais como sons suaves e texturas confortáveis. Haverá zonas de descanso e

áreas interativas, respeitando a lógica de acessibilidade, sinestesia e orientação espacial clara, proporcionando uma experiência imersiva, segura e educativa para todos os visitantes.

### 4.3.2 Programa de necessidade

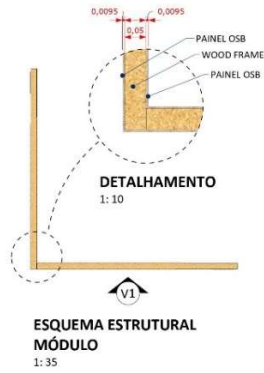
Ambiente	Justificativa	M <sup>2</sup>
Acesso Exposição	Orientação e contextualização do visitante, promovendo acolhimento inicial e compreensão do percurso	34,56
Sinestesia das Cores	Aborda a relevância das cores na regulação sensorial de pessoas autistas, evidenciando sua influência no bem-estar.	23,04
Galeria Tátil	Destaca a importância das texturas na experiência social, considerando a diversidade de respostas táteis no autismo.	36,00
Iluminação	O impacto da iluminação no conforto e na percepção espacial de pessoas autistas.	28,80
Quarto Infantil	Desenvolvimento sensorial e motor, garantindo segurança e conforto, com foco nas demandas específicas da primeira infância.	8,00
Quarto Juvenil	A importância de ambientes que promovam independência, privacidade e adequação aos interesses e estímulos característicos da adolescência.	8,00
Sala de Aula	A importância de ambientes escolares acessíveis, favorecendo a inclusão e aprendizado de estudantes autistas.	36,00
Sala de Atendimento Psicologia	Apresenta soluções que garantem acolhimento e segurança em contextos terapêuticos.	23,04
Lounge Sensorial	Espaço de compreensão e interação, essencial para o bem-estar dos autistas e demais visitantes.	110,04

**Tabela 2:** Programa de necessidades

### 4.3.3 Proposta Projetual

#### 4.3.3.1 Desenho do módulo

O módulo é feito com uma base estrutural de madeira (wood frame) e nesta base serão colocados os painéis OSB, sequencialmente. A medida do painel é de 1,20 metros de comprimento e 2,40 metros de altura. A parede terá um total de 7 centímetros.



**Figura 7:** Módulo em planta baixa



**Figura 8:** Módulo em vista

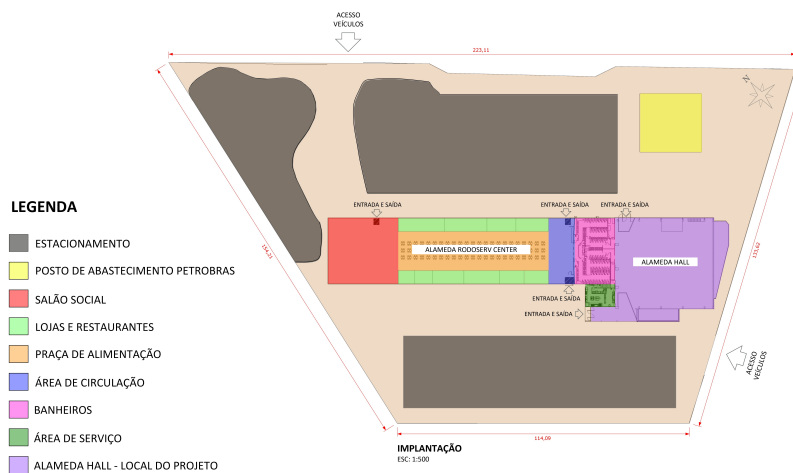


**Figura 9:** Módulo em perspectiva



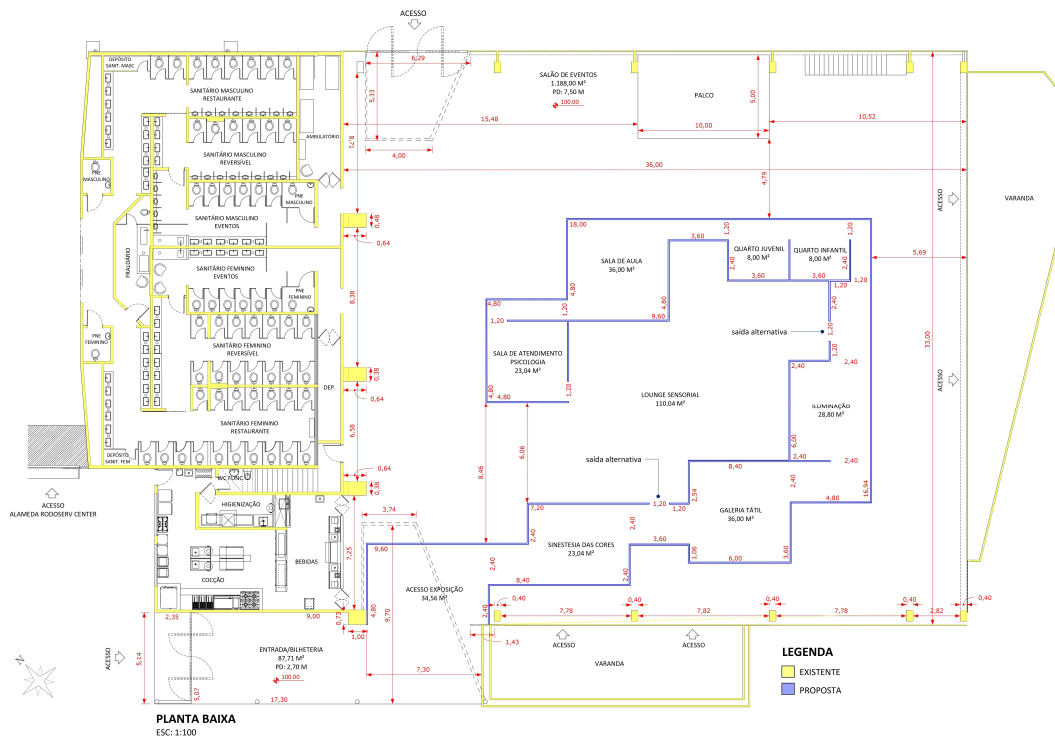
**Figura 10:** Painel OSB

### 4.3.3.2 Implantação colorida com legendas

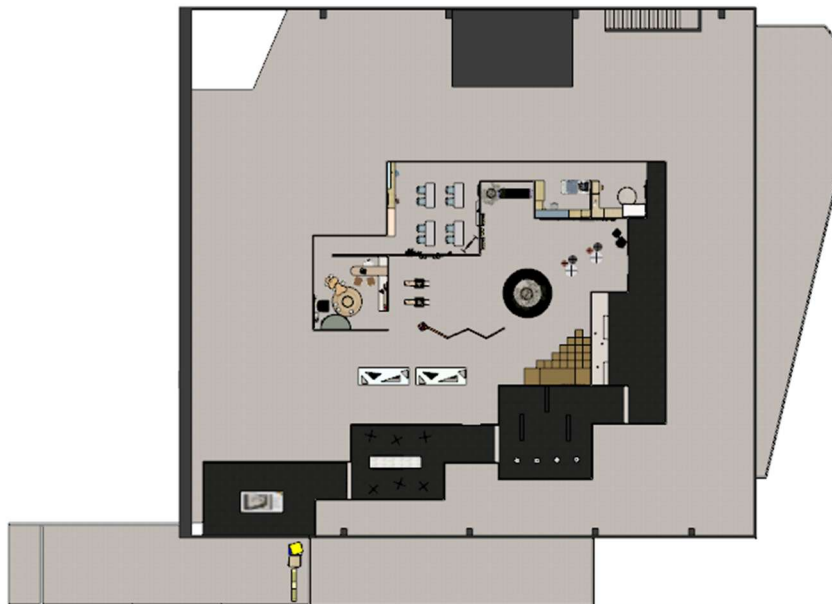


**Figura 11:** Implantação

### 4.3.3.3 Projeto



**Figura 12:** Projeto Arquitetônico



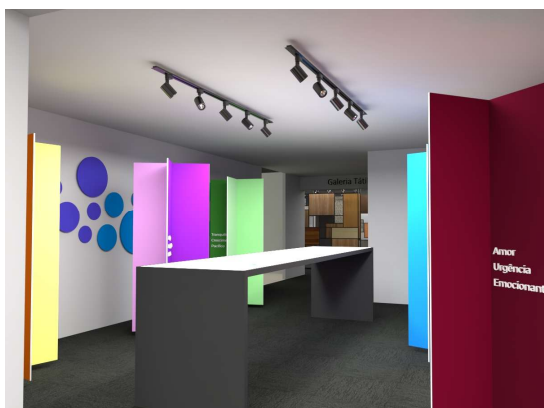
**Figura 13:** Projeto da exposição



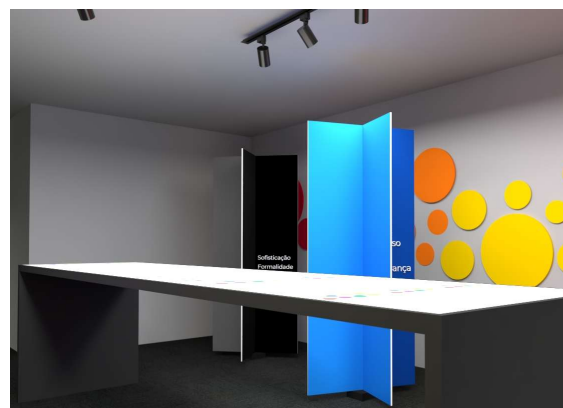
**Figura 14:** Acesso Exposição



**Figura 15:** Acesso Exposição



**Figura 16:** Sinestesia das Cores



**Figura 17:** Sinestesia das Cores



**Figura 18:** Galeria Tátil



**Figura 19:** Iluminação



**Figura 20:** Quarto Infantil



**Figura 21:** Quarto Infantil



**Figura 22:** Quarto Juvenil



**Figura 23:** Quarto Juvenil



**Figura 24:** Sala de Aula



**Figura 25:** Sala de Aula



**Figura 26:** Atendimento Psicológico



**Figura 27:** Atendimento Psicológico



**Figura 28:** Lounge Sensorial



**Figura 29:** Lounge Sensorial

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Espaço A" foi desenvolvido como uma solução de arquitetura itinerante e neuro-inclusiva, com a finalidade de promover o conforto sensorial, cognitivo e emocional para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Utilizando o conceito de Arquitetura Efêmera, a exposição foi concebida por meio de estruturas modulares leves (*wood frame* e painéis OSB) para garantir flexibilidade, sustentabilidade e facilidade de montagem, permitindo que as propostas de *design* fossem levadas a diferentes contextos. O resultado é um modelo prático que demonstra como elementos como cores, texturas e iluminação podem impactar positivamente a experiência autista, servindo como uma poderosa

ferramenta de conscientização e incentivando a adoção de práticas arquitetônicas mais acessíveis e sensíveis à diversidade humana.

Como proposta para futuras edições da exposição, sugere-se a implementação de um sistema de avaliação em tempo real, realizado por meio de um aplicativo utilizado durante a visita guiada. Nele, os participantes registram suas percepções sobre os estímulos apresentados. Os dados coletados permitem identificar padrões de preferência e níveis de conforto entre os visitantes autistas, gerando uma síntese analítica capaz de orientar ajustes na mostra e estabelecer diretrizes projetuais baseadas em evidências. Assim, a exposição assume um caráter evolutivo e se fortalece como instrumento de pesquisa aplicada.

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Priscila Maria Romero. Autismo. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, 2012. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/40/>.

BRANCO, Mariana B.; COSTA, Matheus S.; MOURA, Giovana G. Arquitetura sensorial: ambientes projetados para o Transtorno do Espectro Autista. Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 1, p. 746–757, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do Espectro Autista – TEA (autismo). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/>.

DA SILVA, Tamires O.; SOUSA, Juliana M.; MENDES, Daniel A. Espaços acessíveis para pessoas com TEA: uma abordagem arquitetônica inclusiva. Revista Pensar Acadêmico, UNIFACIG, 2023. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/download/2901/2523>.

GUIMARÃES, Mariane G.; ALMEIDA, Beatriz S.; SOUZA, Lívia R. Conforto ambiental e TEA: análise do espaço construído sob a ótica sensorial. Anais do ENEAC 2020. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/77.pdf>.

HELBEL, T.; VESTENA, C. Percepção ambiental e projeção do espaço. Revista Psicologia do Espaço, v. 5, p. 45–60, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/M8SfznHDFxysDyRbsyYrZJz/>.

MENDES, R.; NOGUEIRA, F. Arquitetura efêmera: princípios e práticas. Revista Arquitetura e Urbanismo, v. 34, n. 2, p. 78–89, 2019.

OLIVEIRA, T.; CASTRO, L. Itinerância e flexibilidade em exposições móveis. Cadernos de Design e Tecnologia, v. 6, n. 1, p. 15–27, 2018.

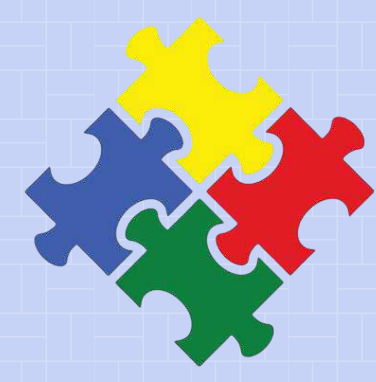
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>.

PEREIRA, M.; LIMA, J. Sistemas modulares em arquitetura temporária. Anais do Encontro Nacional de Engenharia Civil, São Paulo, 2021. Disponível em: [https://eventos.abcm.org.br/eneac/anais/eneac2021/papers/2889\\_ENEAC2021.pdf](https://eventos.abcm.org.br/eneac/anais/eneac2021/papers/2889_ENEAC2021.pdf).

PINHEIRO, M.; FINE, L. Psicologia Ambiental: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Penso, 2006. Disponível em: <https://penso.com.br/produto/psicologia-ambiental-fundamentos-e-aplicacoes/>.

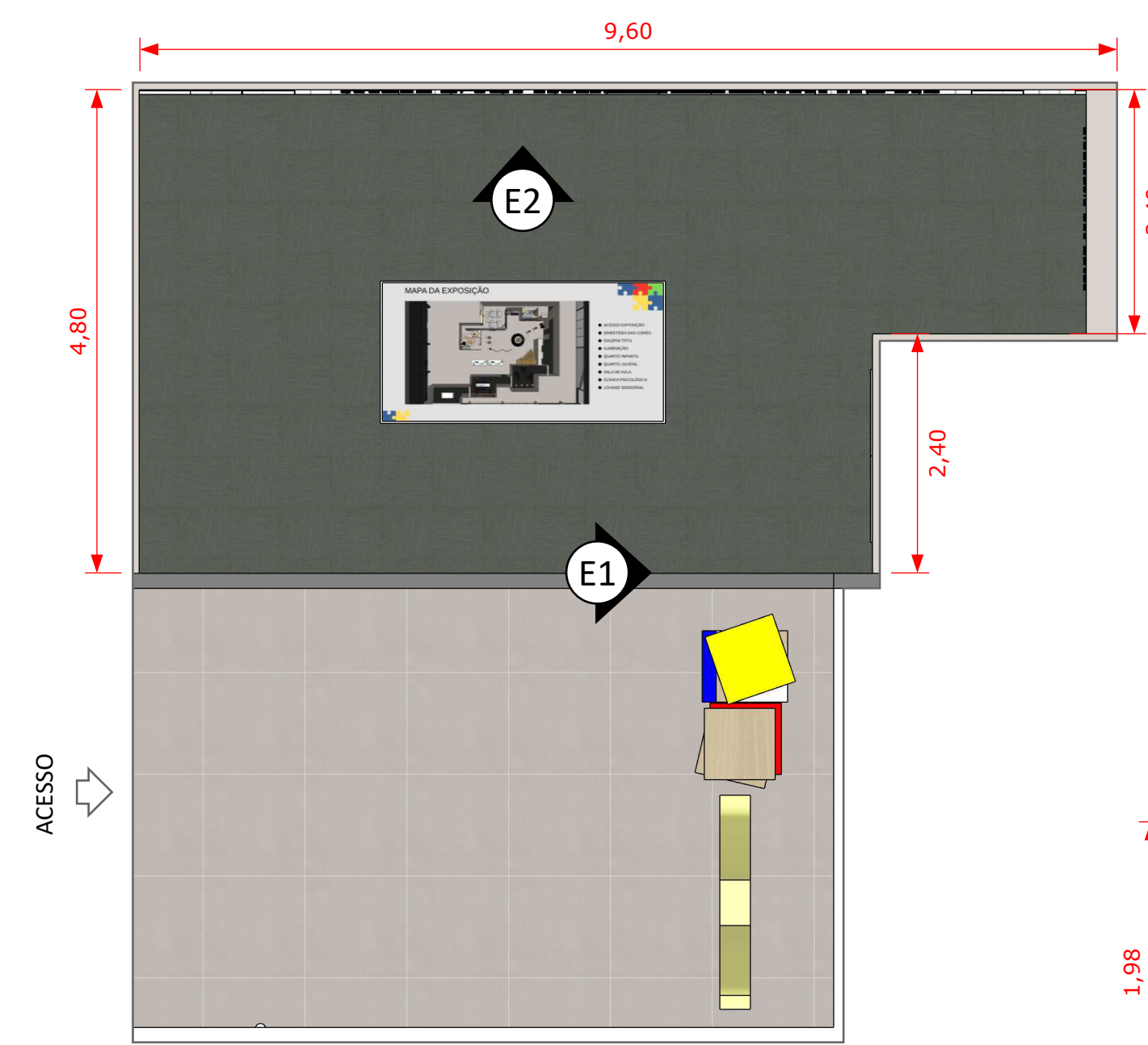
SILVA, A.; FERREIRA, B. Sustentabilidade em construções temporárias. Gestão & Construção, v. 10, n. 3, p. 33–45, 2020. Disponível em: [https://gestaoeconstrucao.org.br/index.php/gestao\\_construcao/article/view/321](https://gestaoeconstrucao.org.br/index.php/gestao_construcao/article/view/321)



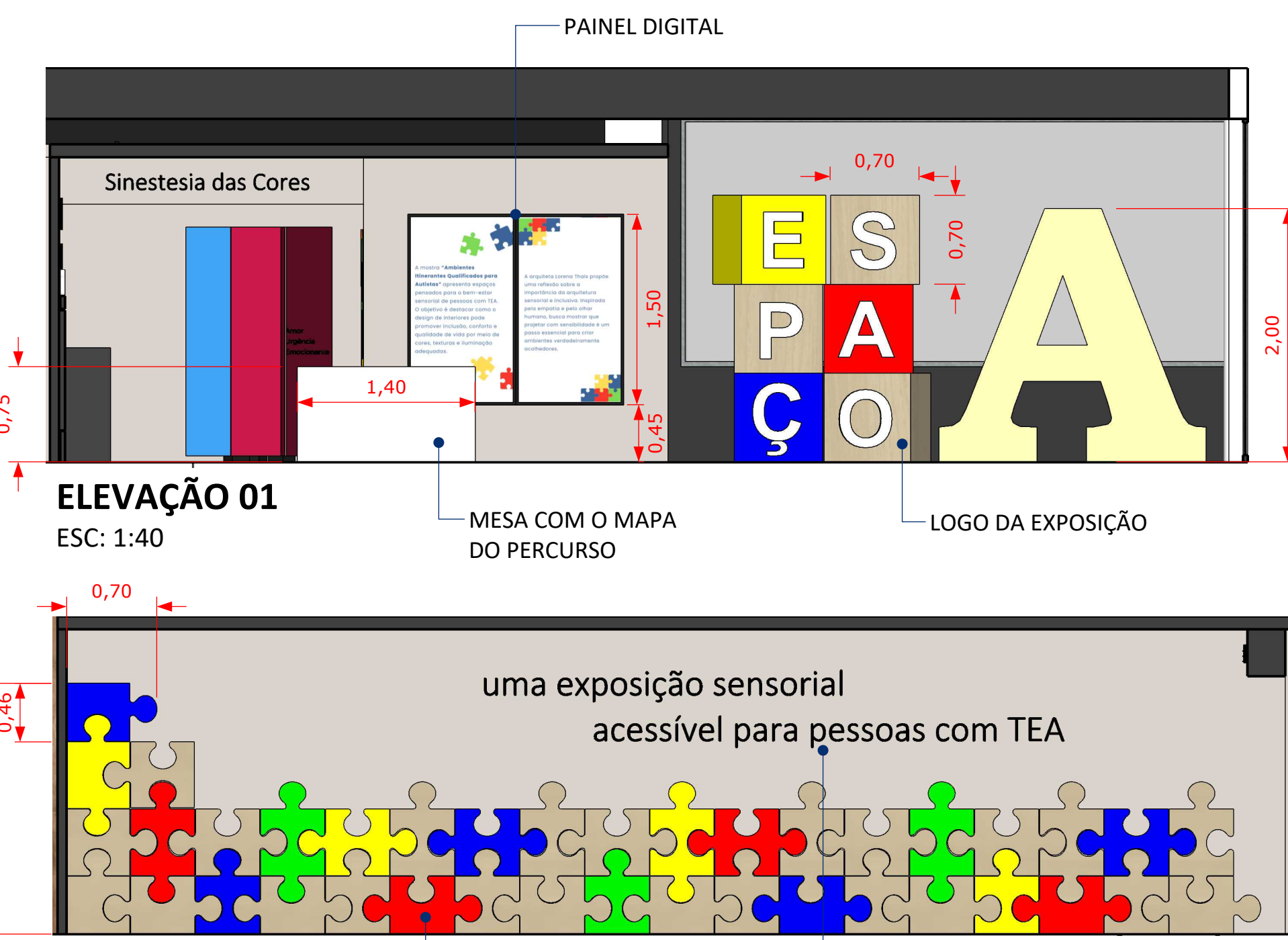


# AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

## ESPAÇO A: UMA EXPOSIÇÃO SENSORIAL ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM TEA



PLANTA BAIXA - ACESSO EXPOSIÇÃO  
ESC: 1:60



ELEVAÇÃO 01  
ESC: 1:40

ELEVAÇÃO 02  
ESC: 01:40



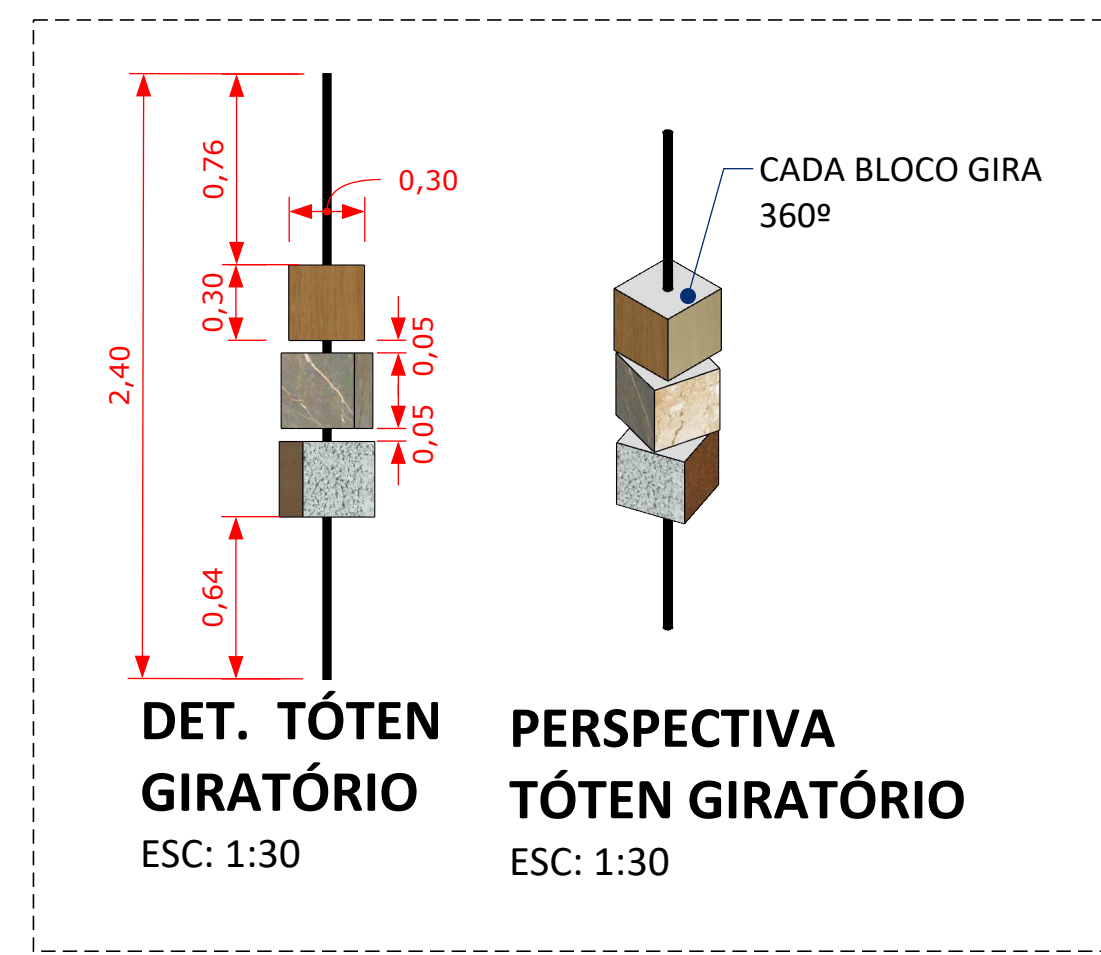
IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA

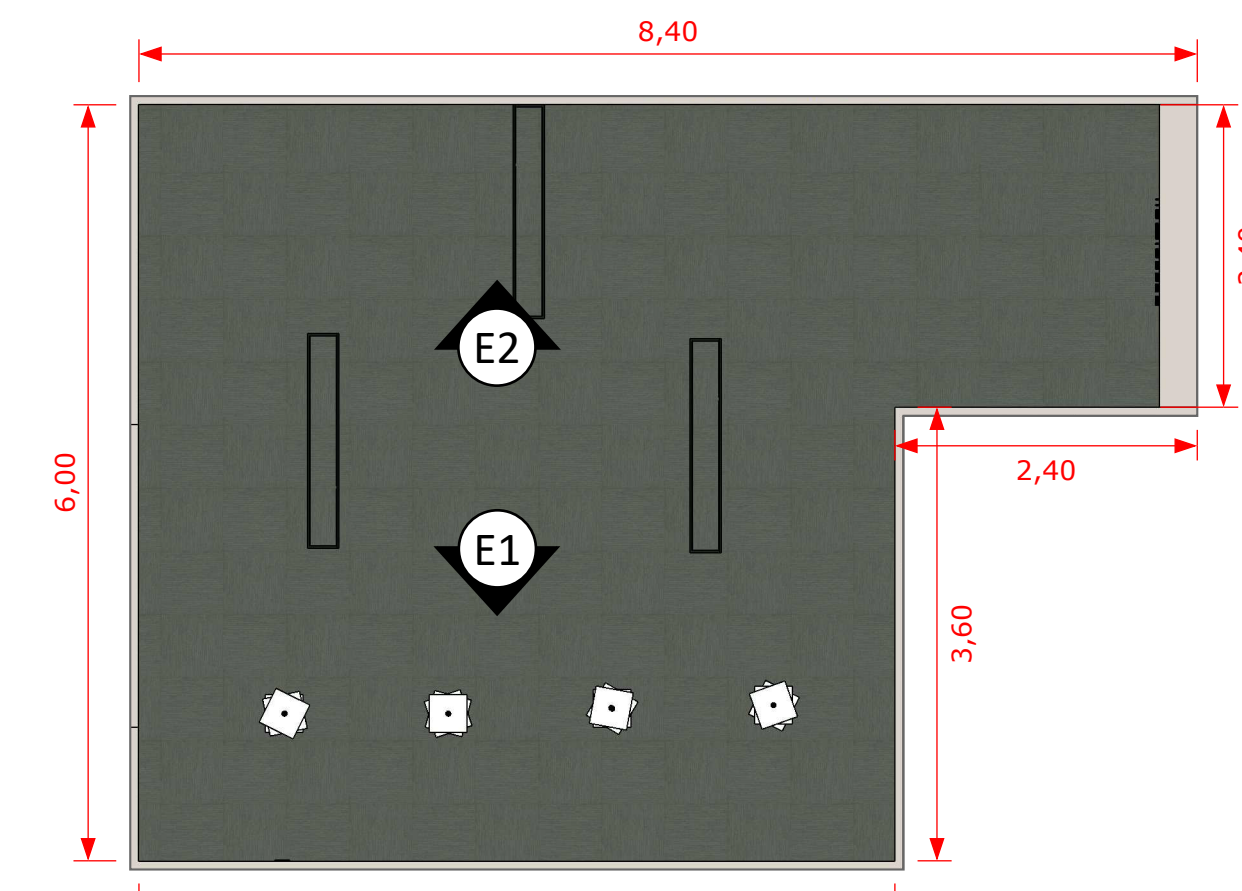
### ACESSO EXPOSIÇÃO

SUA FUNÇÃO É SER UM HALL DE ENTRADA E PONTO DE ORIENTAÇÃO, APRESENTANDO A IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO E O TEMA CENTRAL. A ÁREA UTILIZA O SÍMBOLO E AS CORES DO AUTISMO PARA ACOLHIMENTO. EM PAINÉIS DIGITAIS É EXIBIDO O CONTEXTO SOBRE O TEA E OS OBJETIVOS DA EXPOSIÇÃO. A MESA CENTRAL DISPONIBILIZA O MAPA DO PERCURSO.

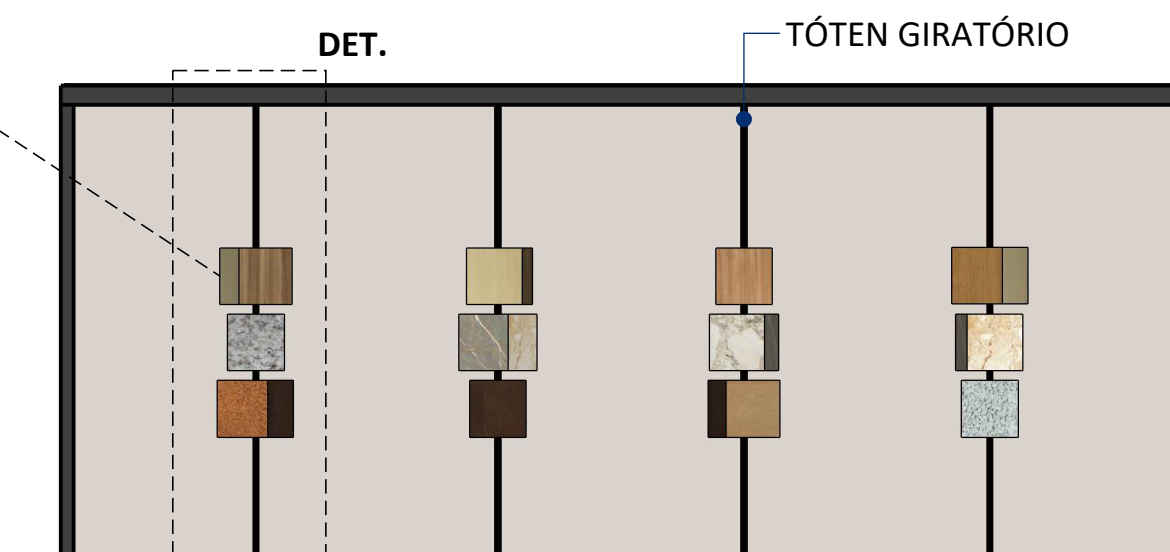


DET. TÓTEN GIRATÓRIO  
ESC: 1:30

PERSPECTIVA TÓTEN GIRATÓRIO  
ESC: 1:30



PLANTA BAIXA - GALERIA TÁTIL  
ESC: 1:60



ELEVAÇÃO 01  
ESC: 1:40

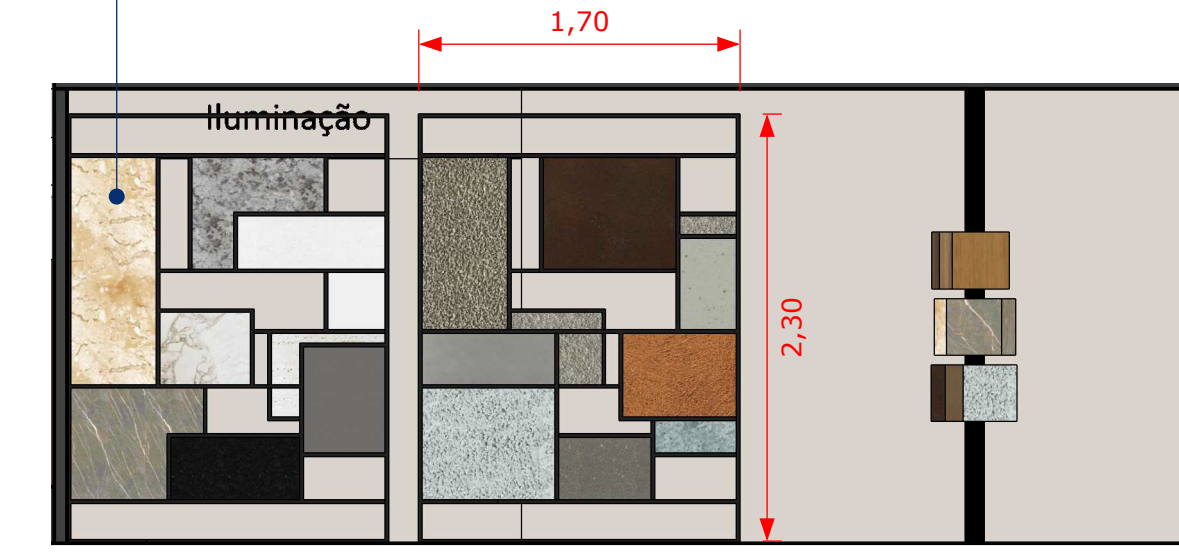


IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA

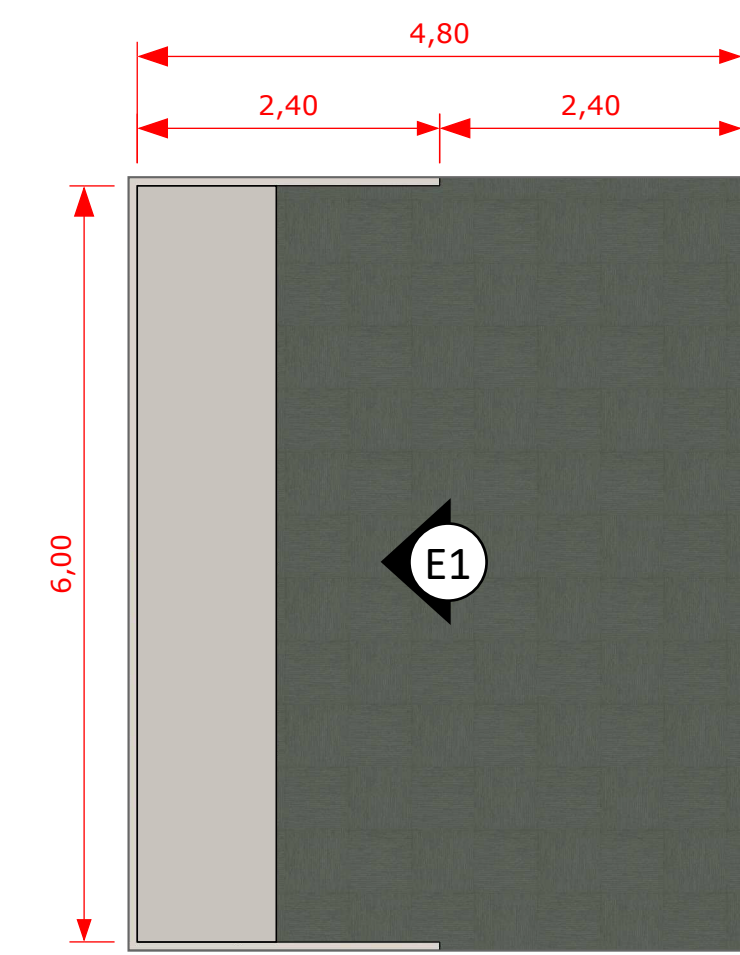
PAINEL DE AMOSTRAS - ESTRUTURA METÁLICA NA COR PRETA



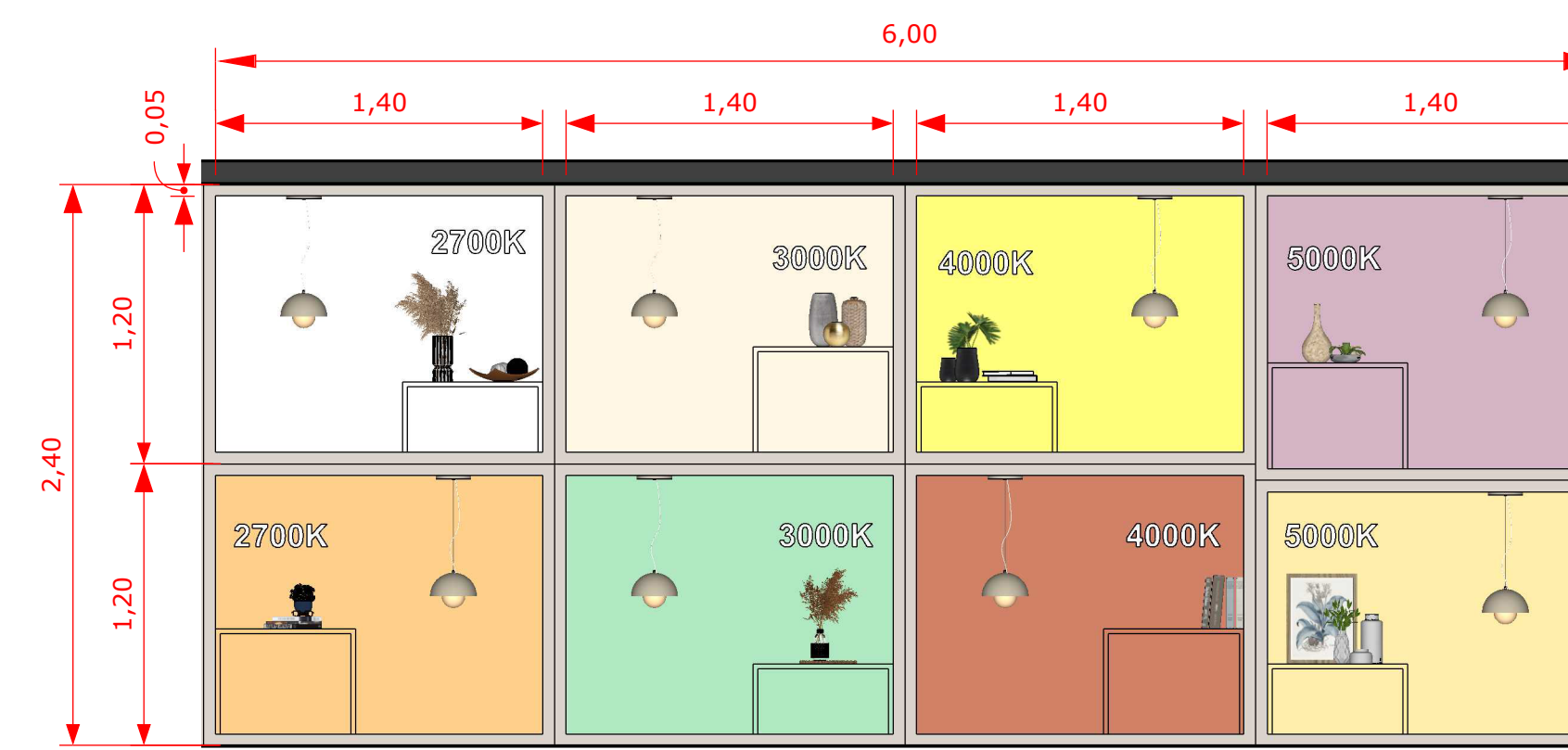
ELEVAÇÃO 02  
ESC: 1:40

### GALERIA TÁTIL

ESPAÇO DEDICADO AO ESTÍMULO TÁTIL, APRESENTANDO UMA VARIEDADE DE AMOSTRAS E REVESTIMENTOS (MDF, PEDRAS E TEXTURAS CREPES) PARA QUE O VISITANTE POSSA TOCAR E SENTIR A DIFERENÇA ENTRE OS MATERIAIS. A GALERIA CONTA COM PAINÉIS EXPOSITIVOS E TÓTENS GIRATÓRIOS COM BLOCOS DE DIFERENTES SUPERFÍCIES, INCENTIVANDO A EXPERIMENTAÇÃO NA COMBINAÇÃO DE TEXTURAS E ACABAMENTOS.



PLANTA BAIXA - ILUMINAÇÃO  
ESC: 1:60



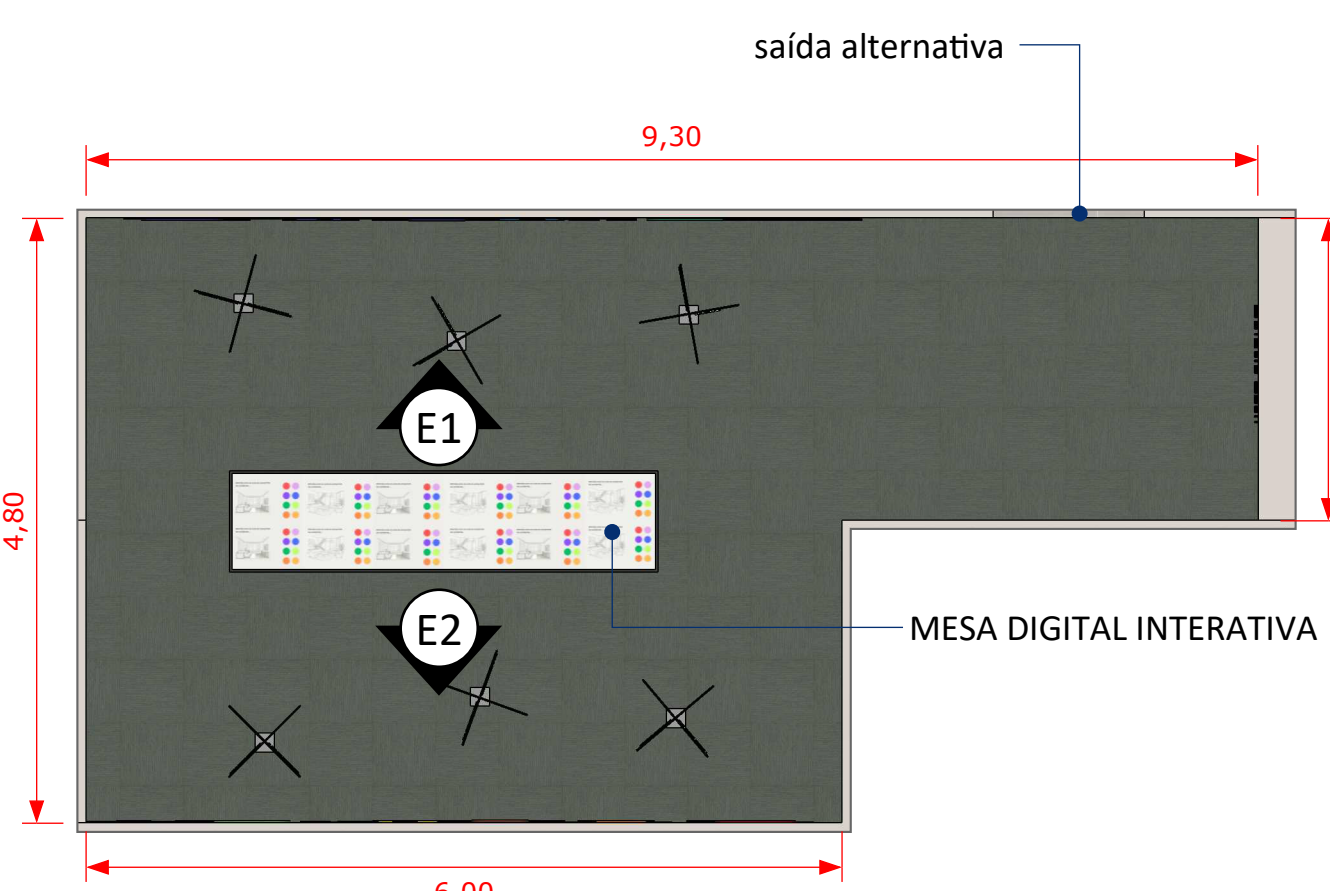
ELEVAÇÃO 01  
ESC: 1:30



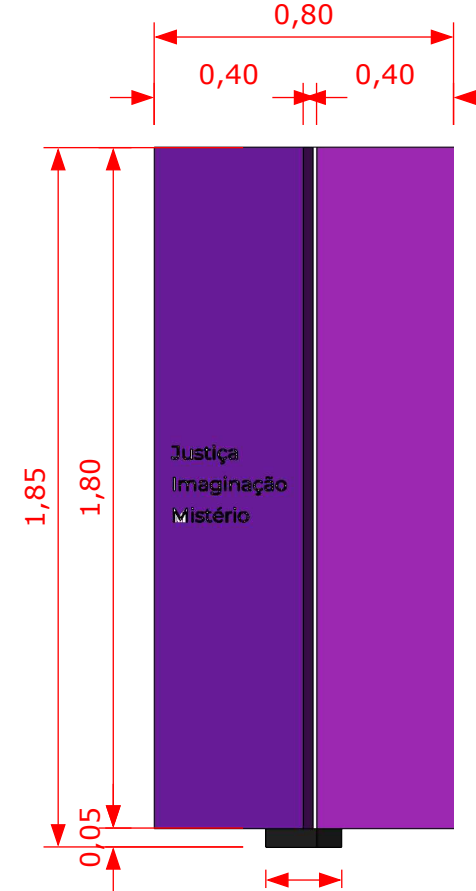
IMAGEM ILUSTRATIVA

### ILUMINAÇÃO

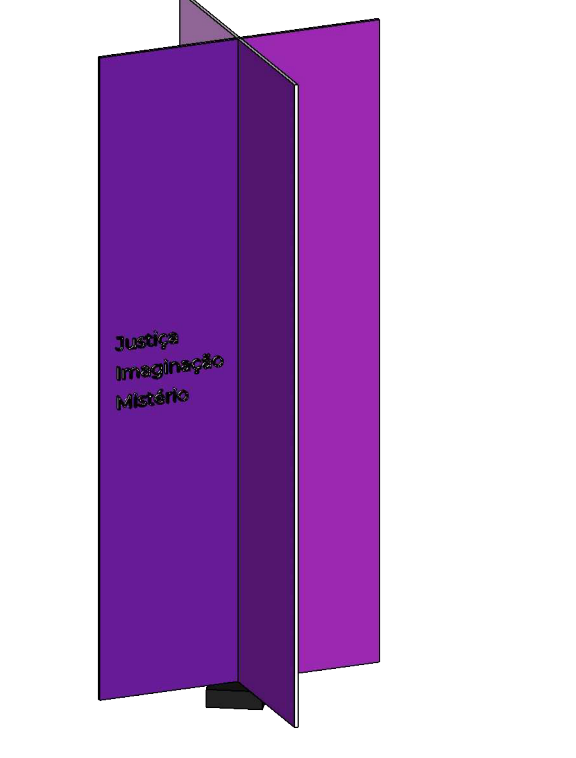
UM LABORATÓRIO VISUAL DESTINADO A DEMONSTRAR O IMPACTO DIRETO DA LUZ NO CONFORTO SENSORIAL E NA PERCEPÇÃO AMBIENTAL. O AMBIENTE É SEGMENTADO EM NICHOS COLORIDOS, ONDE LUMINÁRIAS PENDENTES EXIBEM DIVERSAS TEMPERATURAS DE COR (2700K; 3000K; 4000K; 5000K). A PROPOSTA É PERMITIR QUE O VISITANTE VIVENCIE E COMPREENDA AS ASSOCIAÇÕES LUMINOSAS, OBSERVANDO COMO CADA TEMPERATURA AFETA O AMBIENTE, INDUZINDO ESTADOS COMO RELAXAMENTO, CONFORTO E CONCENTRAÇÃO.



PLANTA BAIXA - SINESTESIA DAS CORES  
ESC: 1:60



DET. PAINEL VERTICAL  
ESC: 1:20



PERSPECTIVA - PAINEL VERTICAL  
ESC: 1:20

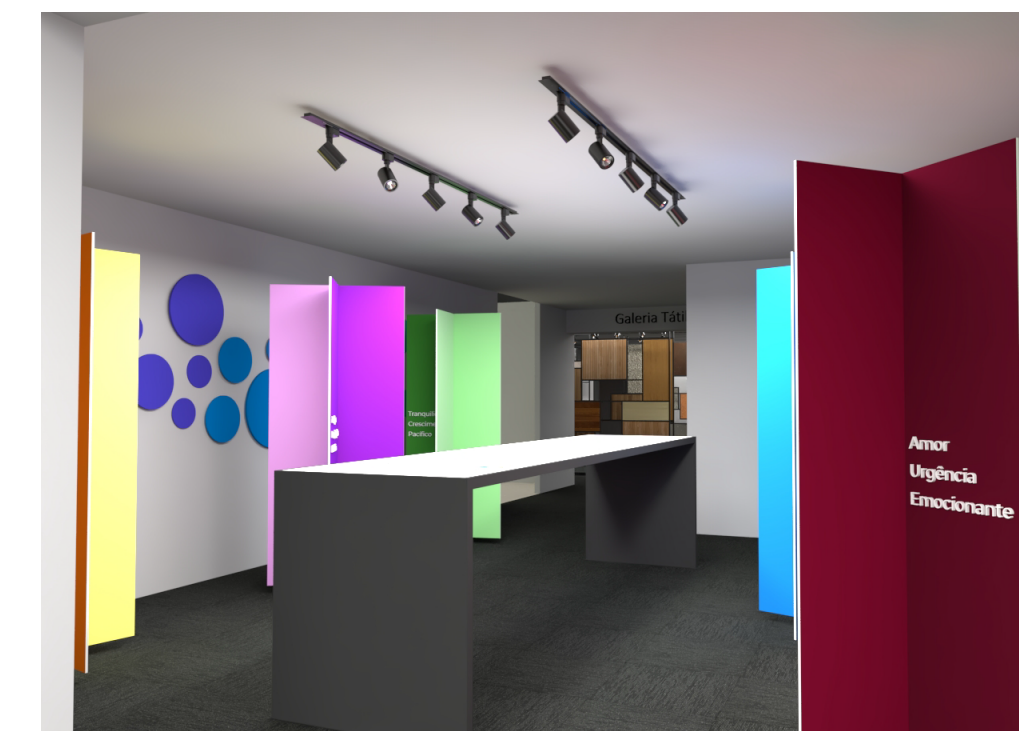
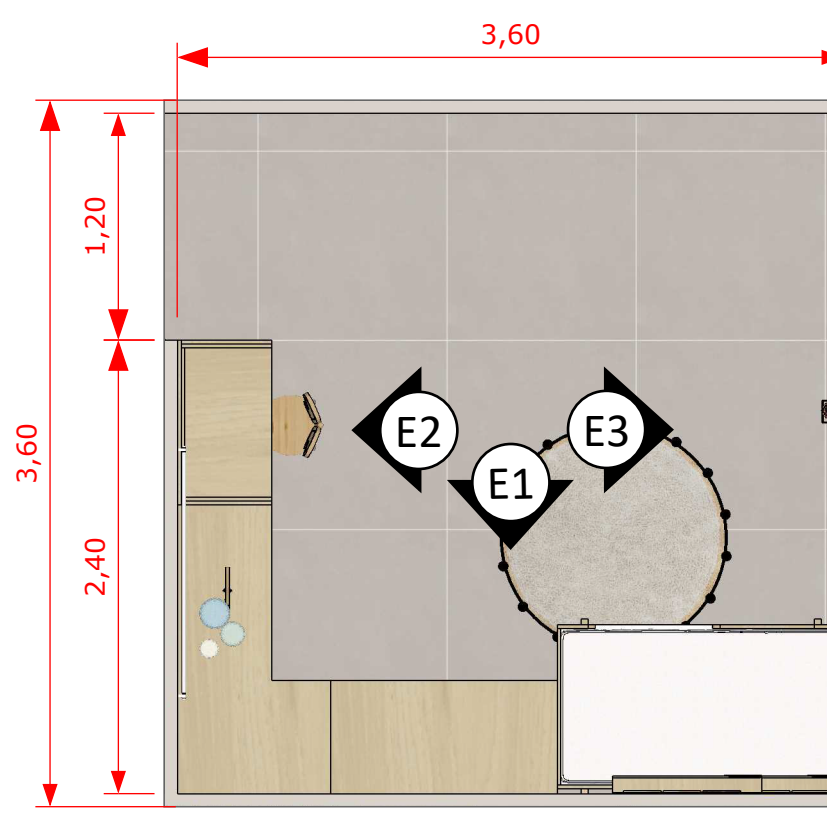
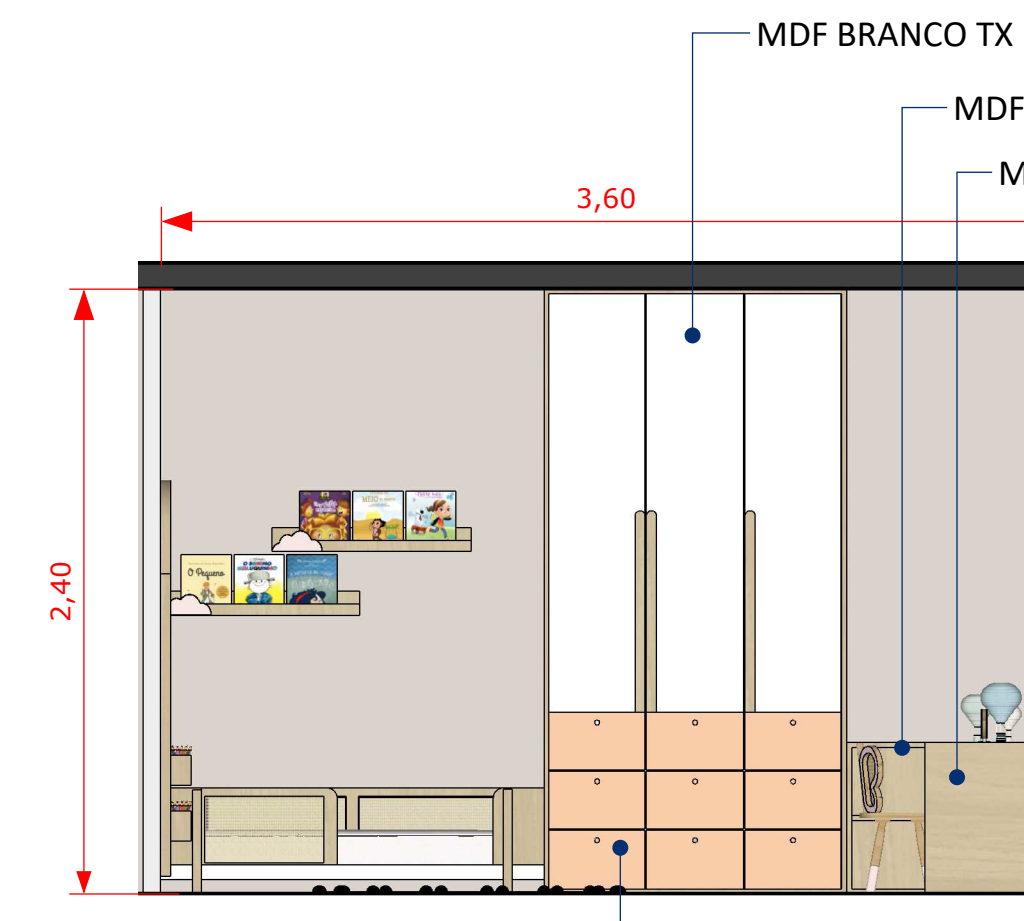


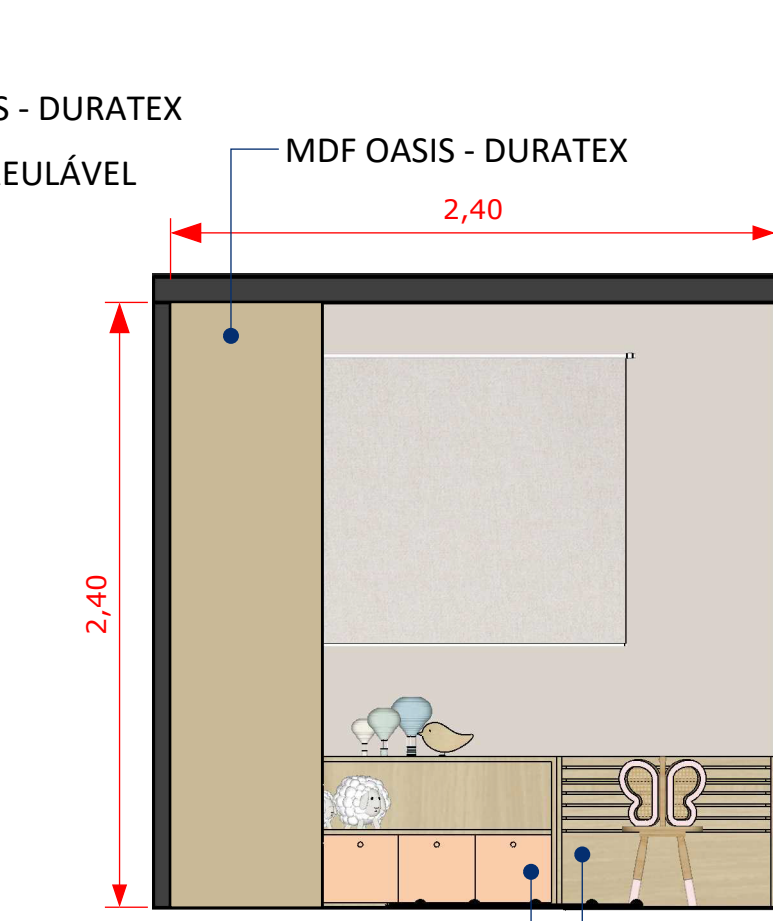
IMAGEM ILUSTRATIVA



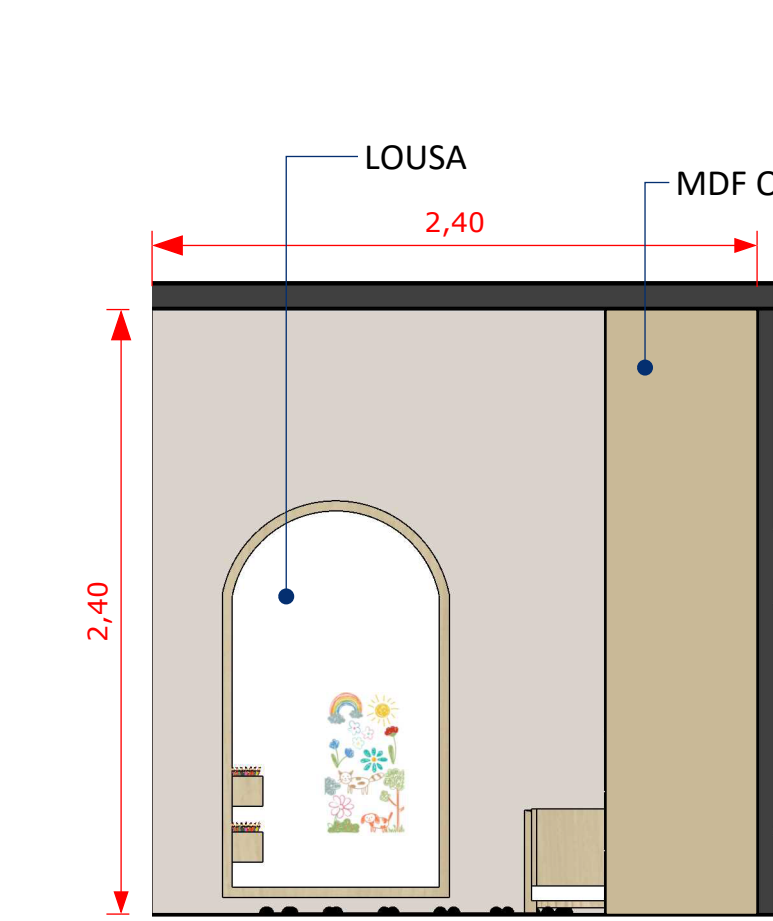
PLANTA BAIXA - QUARTO INFANTIL  
ESC: 1:40



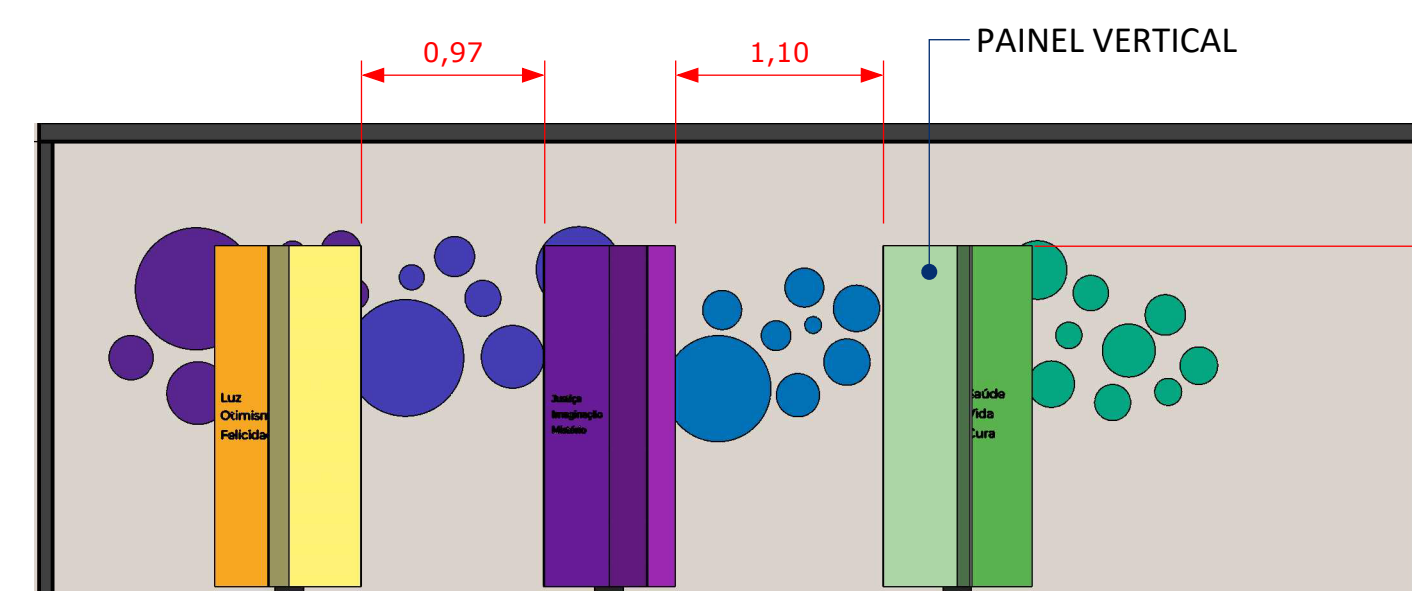
ELEVAÇÃO 01  
ESC: 1:30



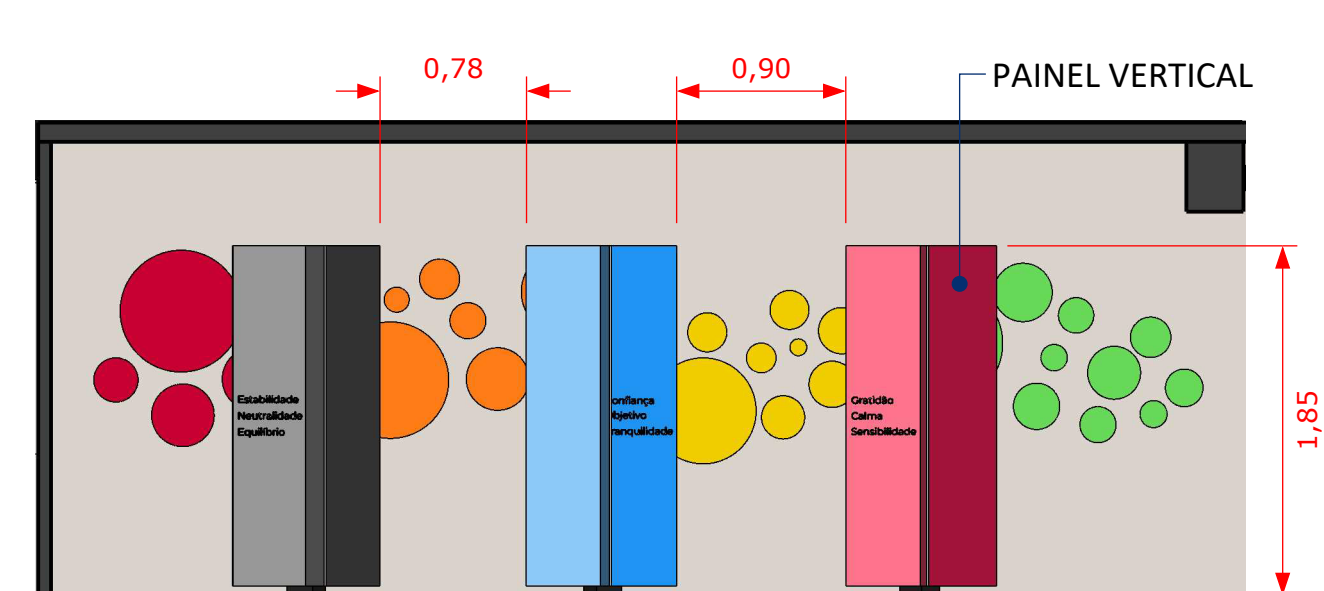
ELEVAÇÃO 02  
ESC: 1:30



ELEVAÇÃO 03  
ESC: 1:30



ELEVAÇÃO 01  
ESC: 1:40



ELEVAÇÃO 02  
ESC: 1:40



IMAGEM ILUSTRATIVA

### SINESTESIA DAS CORES

SUA FUNÇÃO É EXPLORAR A NEUROFISIOLOGIA DA COR E SUA INFLUÊNCIA SENSORIAL. PAINÉIS VERTICAIS COM DIFERENTES MATIZES EXIBEM DE FORMA CLARA AS SENSações E ESTADOS EMOCIONAIS QUE CADA COR REMETE. NO CENTRO UMA MESA DIGITAL INTERATIVA PERMITE AOS VISITANTES A EXPERIMENTAÇÃO PRÁTICA, APLICANDO AS CORES EM DIFERENTES CENÁRIOS DE AMBIENTES PARA VISUALIZAR A SUA REAL PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO ESPACIAL.



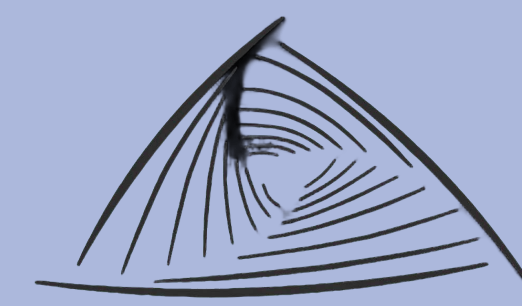
IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA

### QUARTO INFANTIL

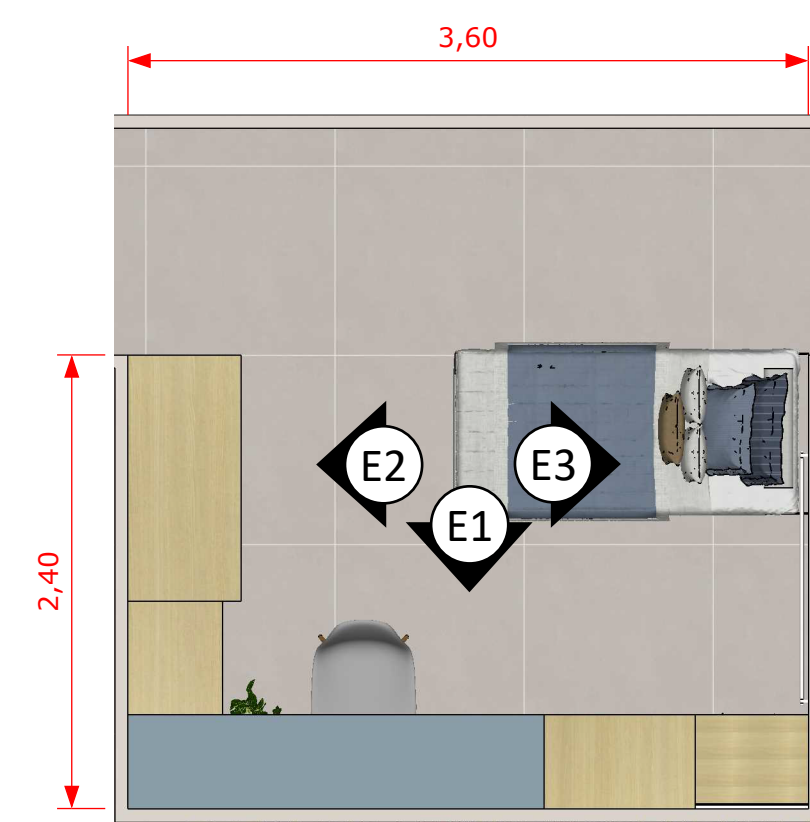
ESTE AMBIENTE É FOCADO NO DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR DA CRIANÇA COM TEA. O PROJETO UTILIZA UMA PALETA DE CORES SUAVES PARA PROMOVER A CALMA E UM LAYOUT ORGANIZADO PARA GARANTIR A PREVISIBILIDADE E A FÁCIL CIRCULAÇÃO. DESTACA-SE A ERGONOMIA E A ACESSIBILIDADE COM A INCLUSÃO DO MOBILIÁRIO ADAPTÁVEL (MESA REGULÁVEL) E ÁREAS DE FÁCIL ACESSO PARA BRINQUEDOS, ALÉM DA PRESENÇA DE UMA LOUSA PARA EXPRESSÃO CRIATIVA E ESTÍMULO COGNITIVO.





# AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

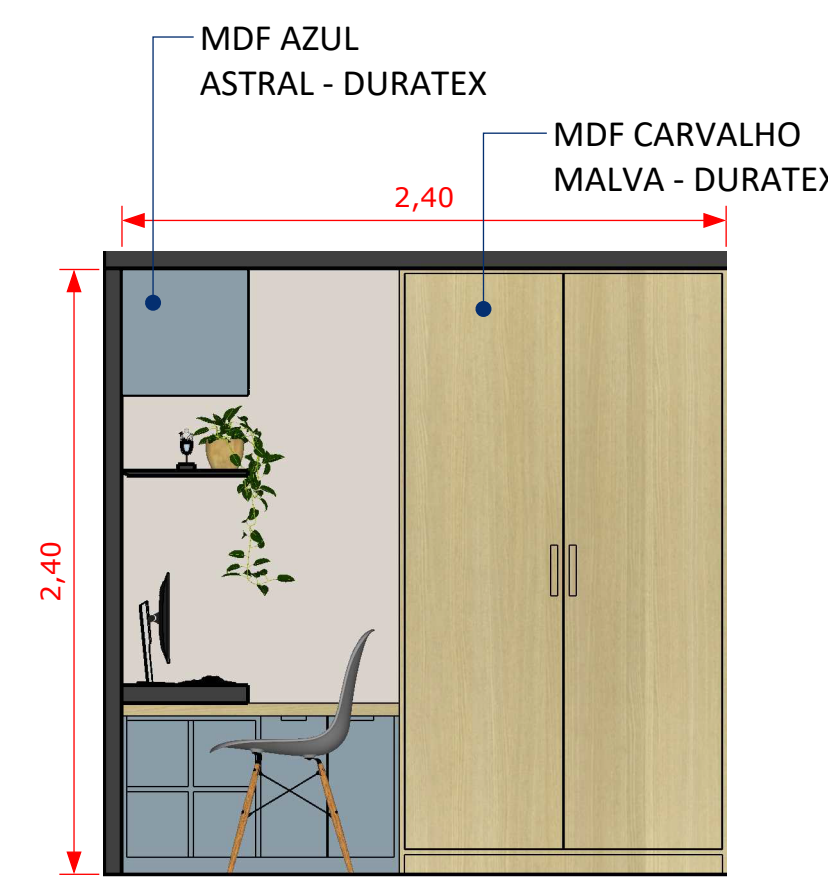
## ESPAÇO A: UMA EXPOSIÇÃO SENSORIAL ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM TEA



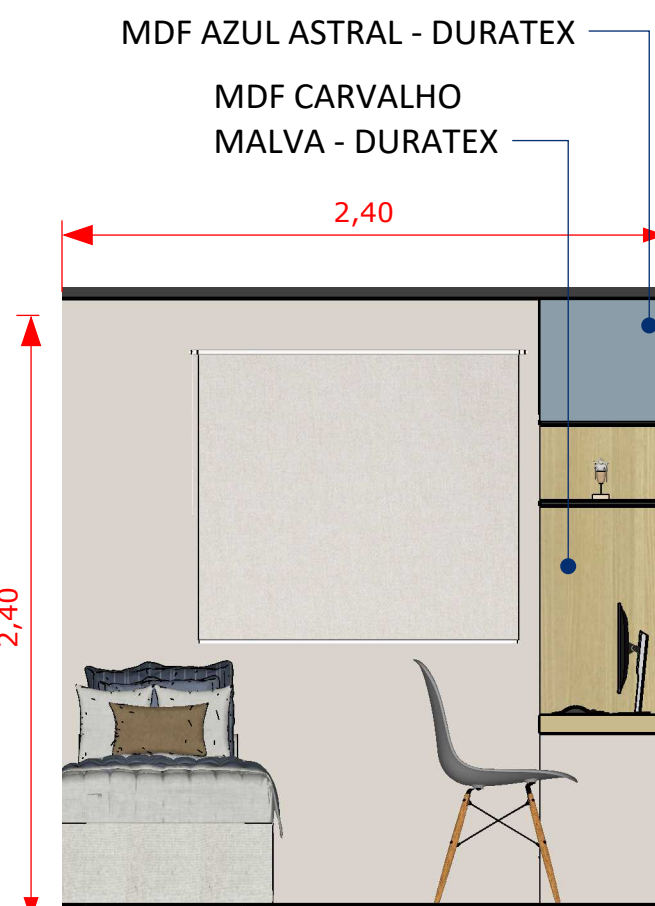
**PLANTA BAIXA - QUARTO JUVENIL**  
ESC: 1:40



**ELEVAÇÃO 01**  
ESC: 1:30



**ELEVAÇÃO 02**  
ESC: 1:30



**ELEVAÇÃO 03**  
ESC: 1:30



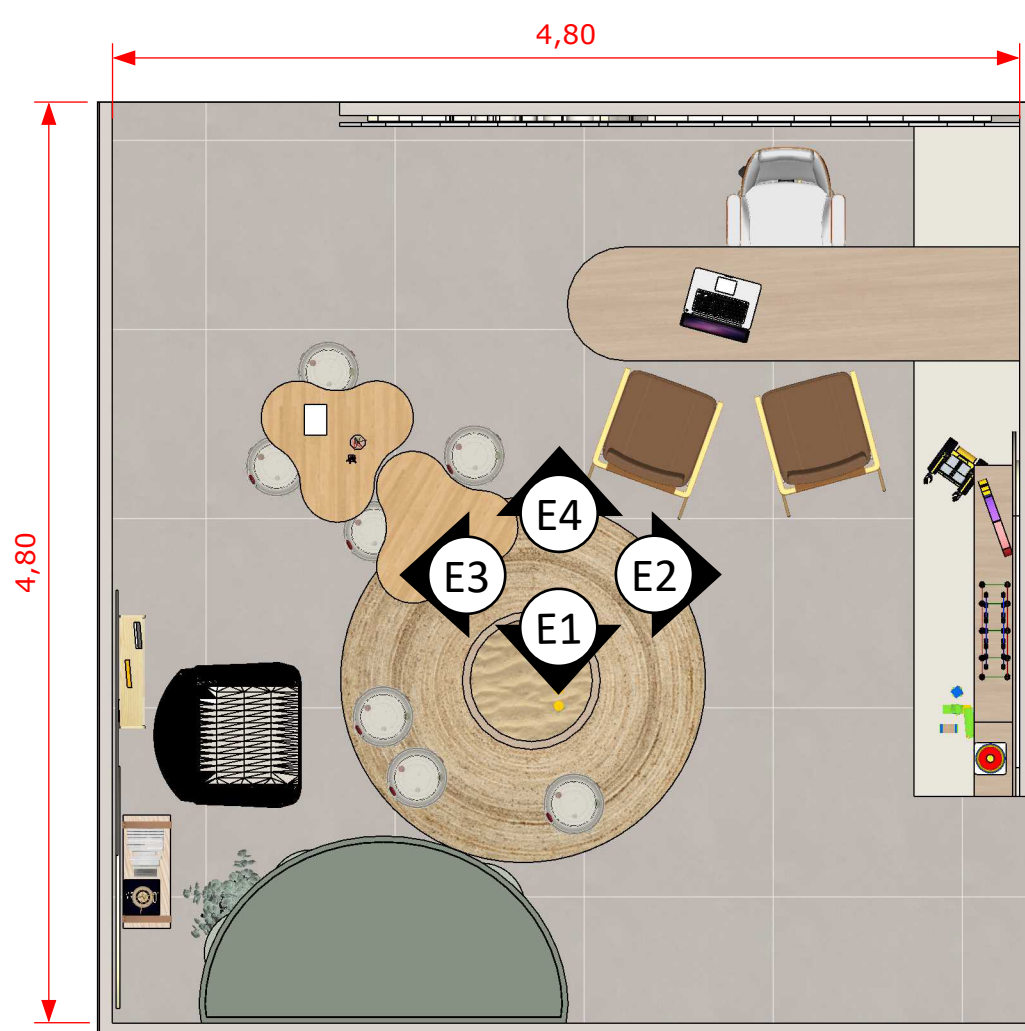
**IMAGEM ILUSTRATIVA**



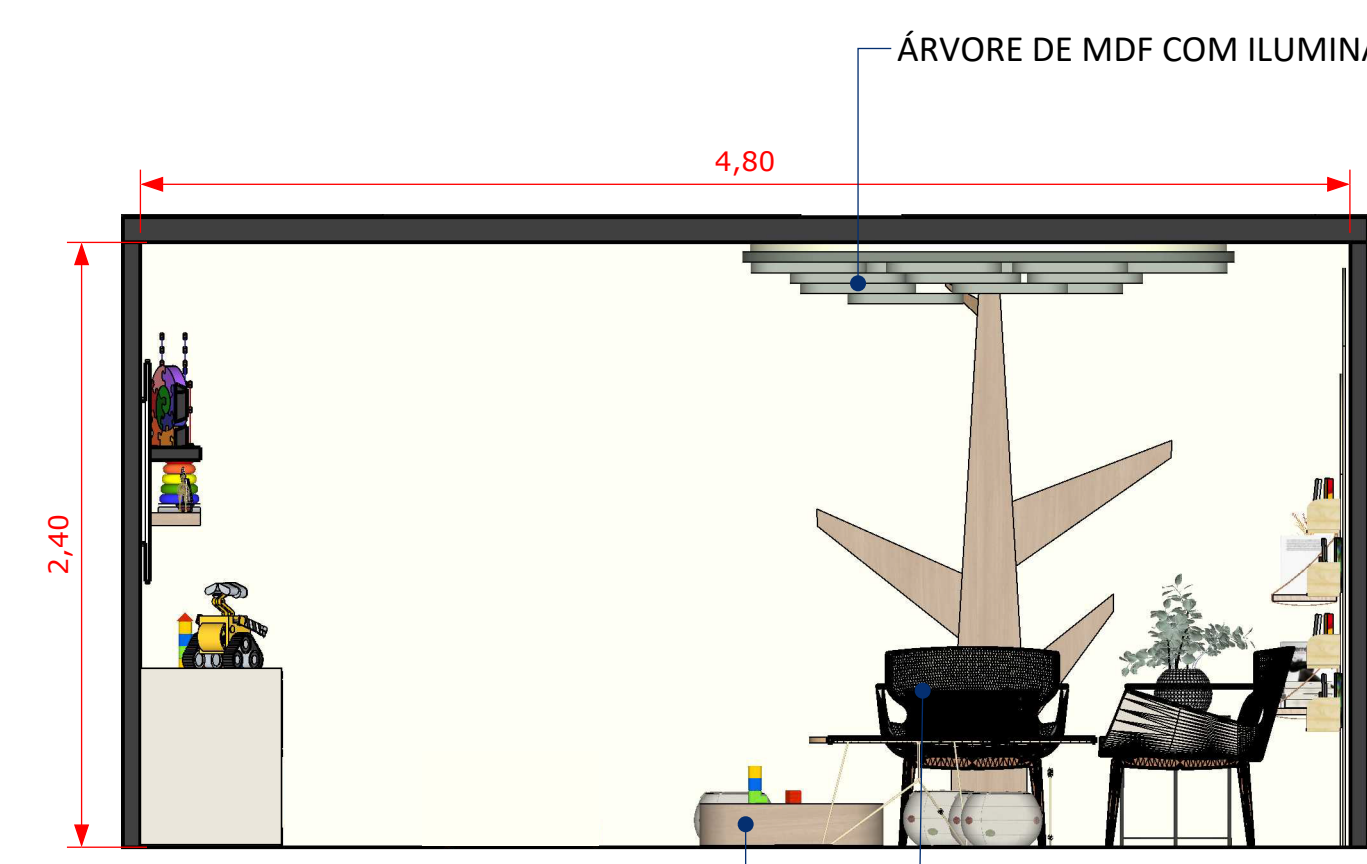
**IMAGEM ILUSTRATIVA**

### QUARTO JUVENIL

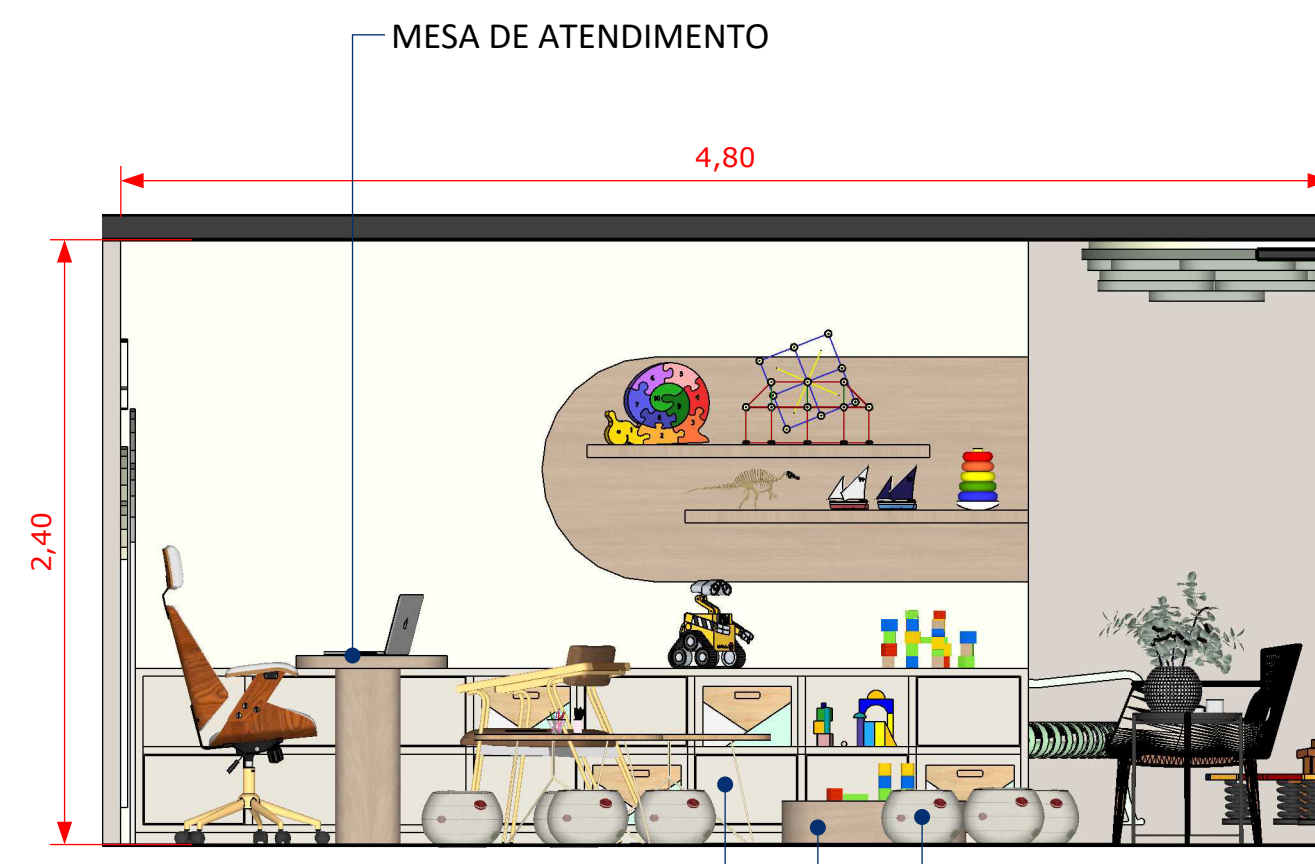
O OBJETIVO É BUSCAR CONCILIAR A FUNCIONALIDADE DA FASE JUVENIL COM O BEM-ESTAR EMOCIONAL DO INDIVÍDUO COM TEA. A PALETA DE CORES EMPREGA TONS DE AZUL CLARO E AMADEIRADO CLARO, PROMOVENDO A TRANQUILIDADE E A REDUÇÃO DA ANSIEDADE NO USUÁRIO. O LAYOUT E A DISPOSIÇÃO DOS MÓVEIS SÃO ESTRATÉGICAMENTE PENSADOS PARA MAXIMIZAR A ORGANIZAÇÃO VISUAL E A PREVISIBILIDADE, CRIANDO UM REFÚGIO SEGURO E ACOLHEDOR, IDEAL PARA ESTUDO, DESCANSO E AUTORREGULAÇÃO.



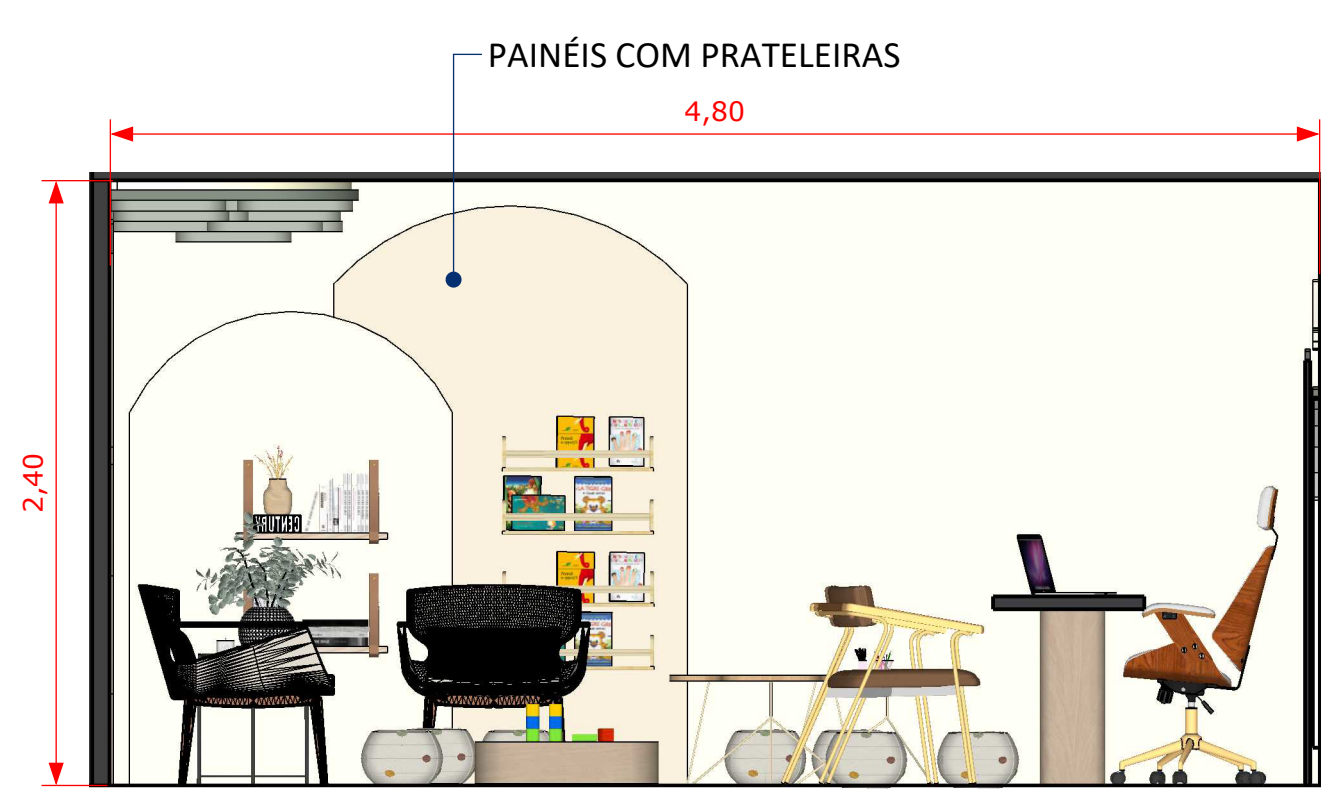
**PLANTA BAIXA - SALA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**  
ESC: 1:40



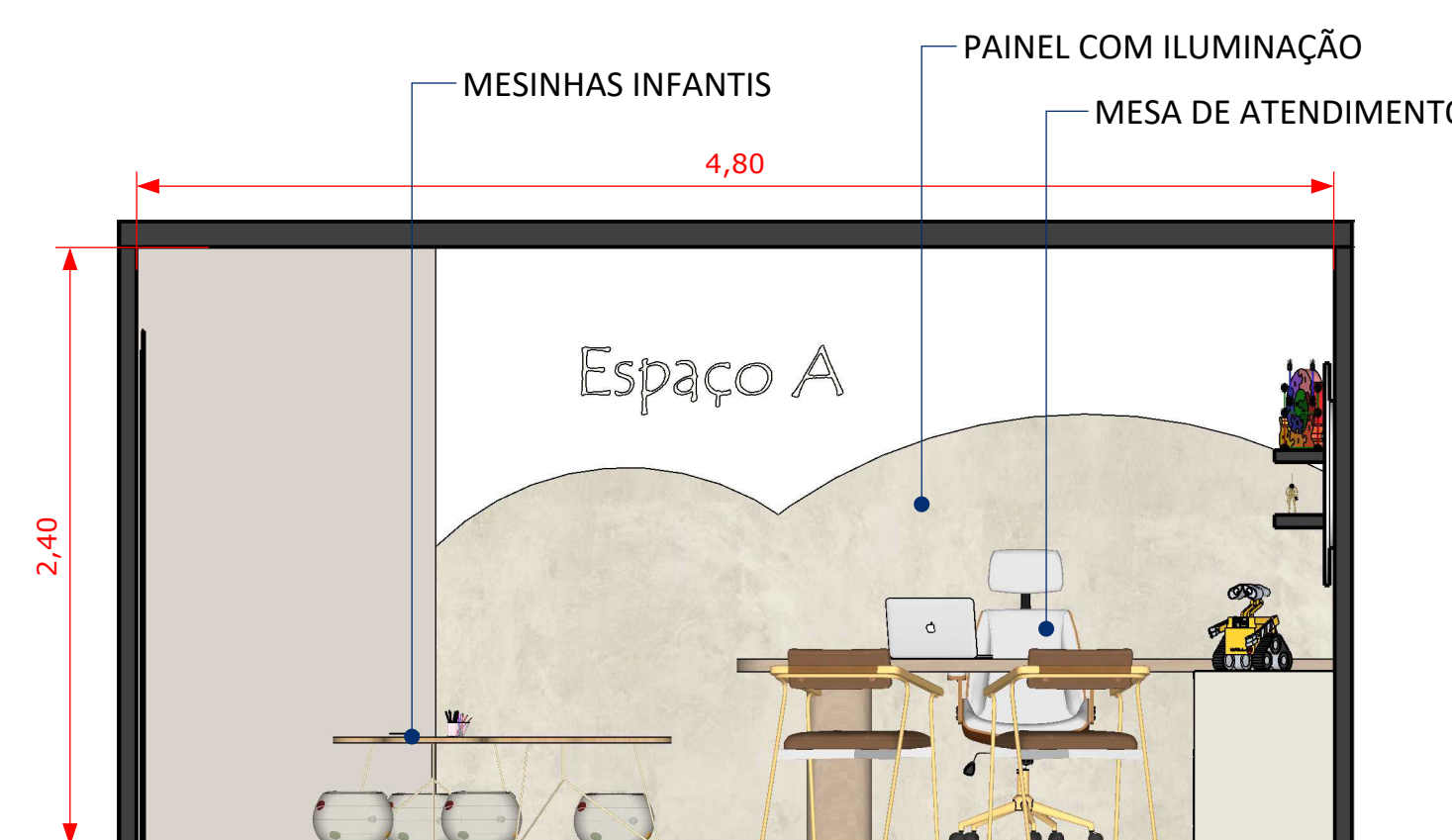
**ELEVAÇÃO 01**  
ESC: 1:30



**ELEVAÇÃO 02**  
ESC: 1:30



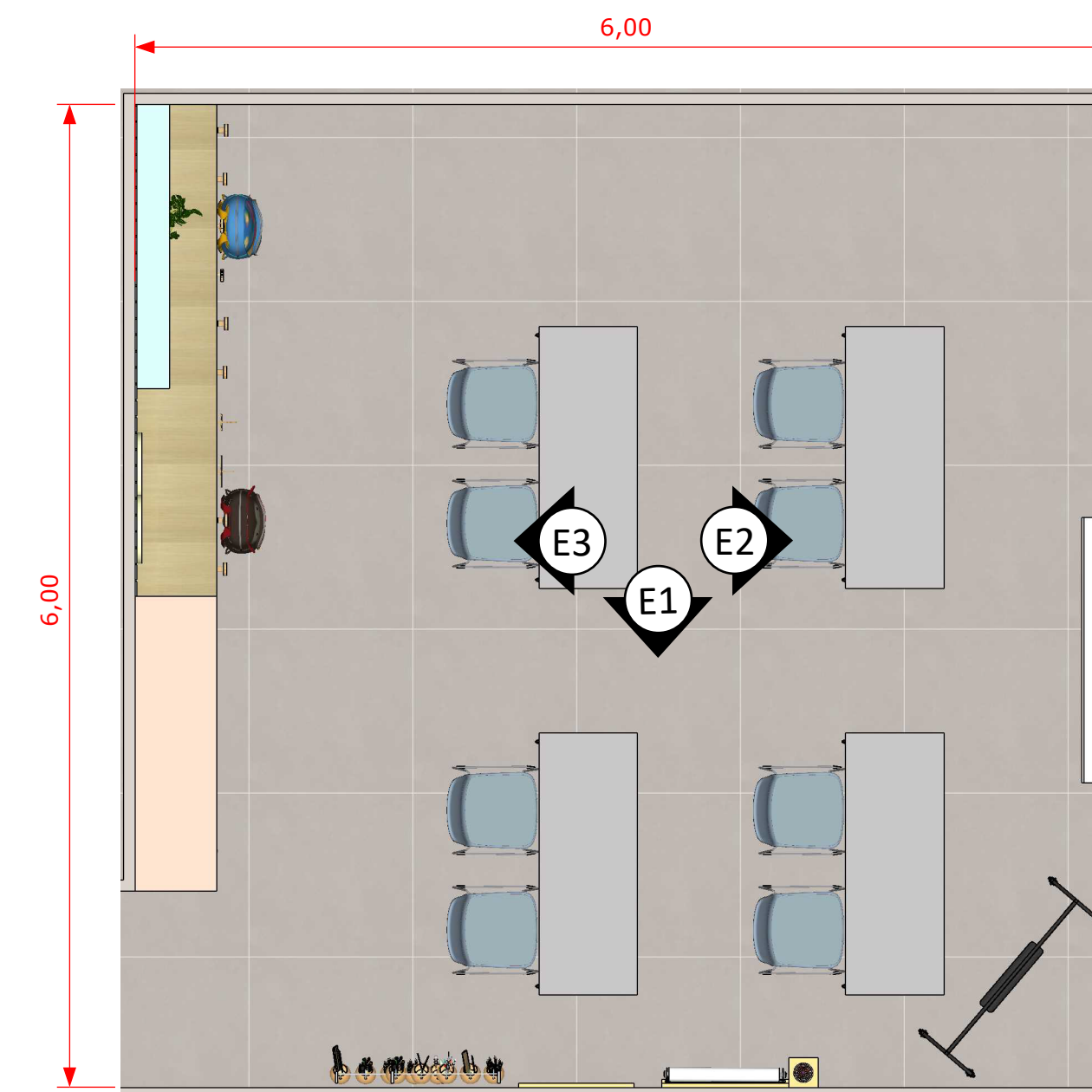
**ELEVAÇÃO 03**  
ESC: 1:30



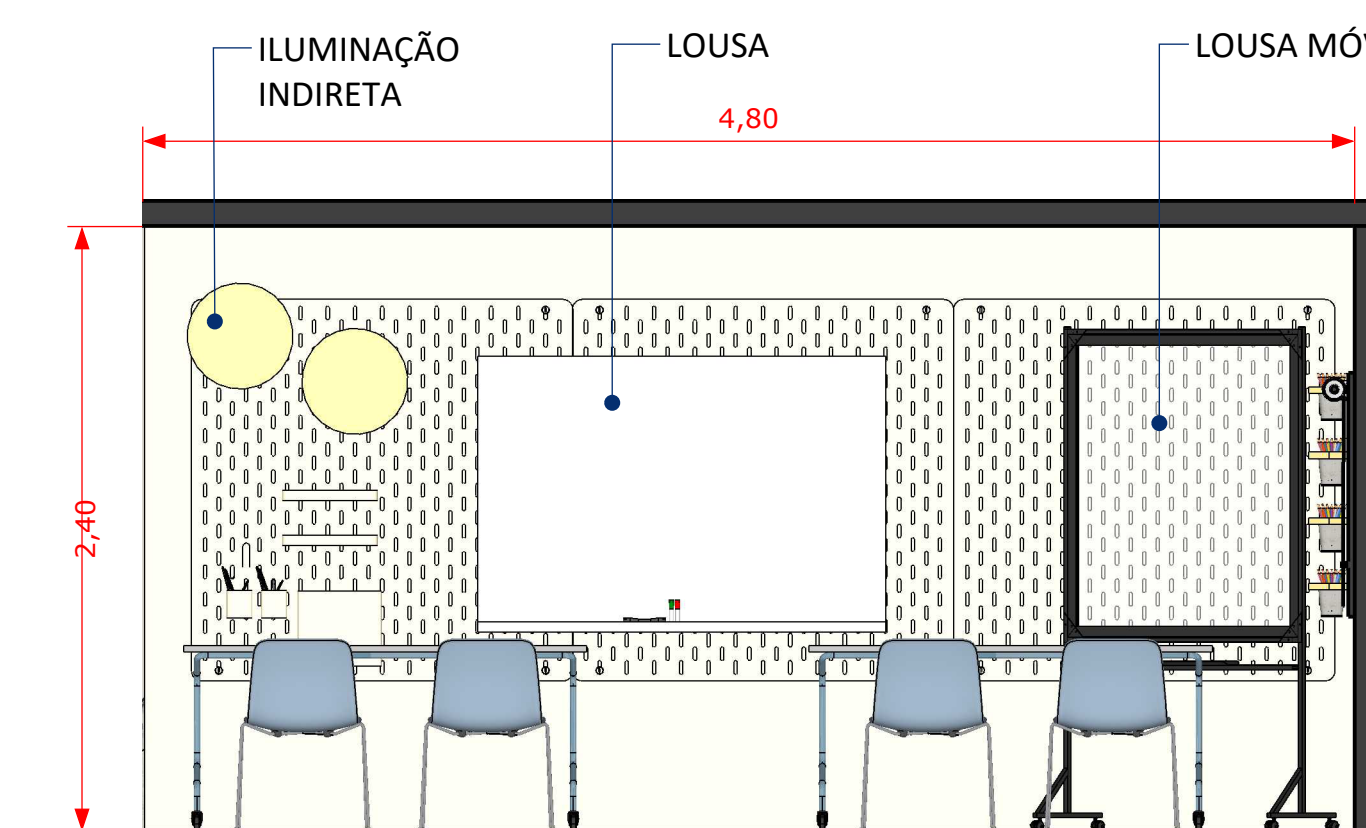
**ELEVAÇÃO 04**  
ESC: 1:30



**IMAGEM ILUSTRATIVA**



**PLANTA BAIXA - SALA DE AULA**  
ESC: 1:40



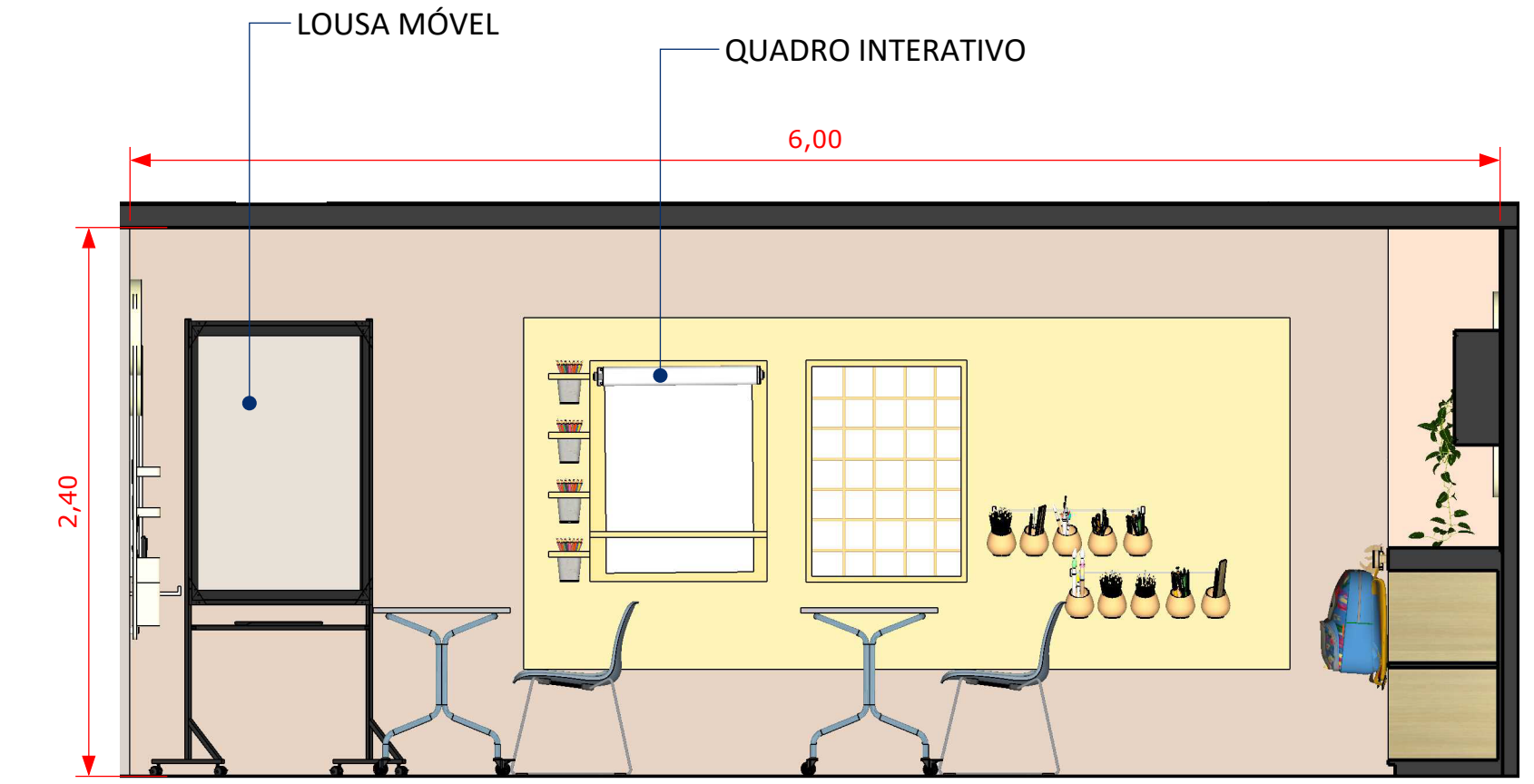
**ELEVAÇÃO 02**  
ESC: 1:30



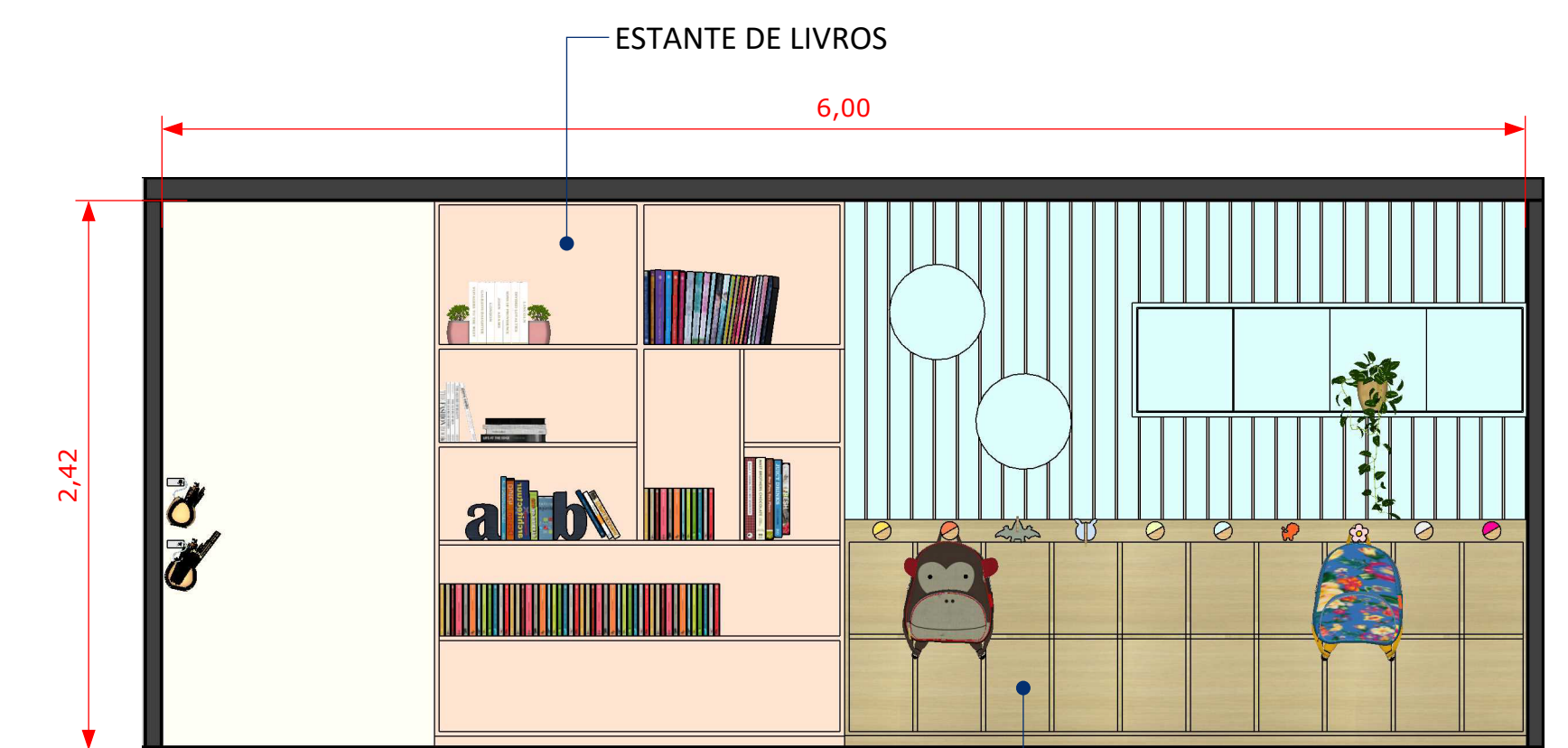
**IMAGEM ILUSTRATIVA**



**IMAGEM ILUSTRATIVA**



**ELEVAÇÃO 01**  
ESC: 1:30



**ELEVAÇÃO 03**  
ESC: 1:30



**IMAGEM ILUSTRATIVA**



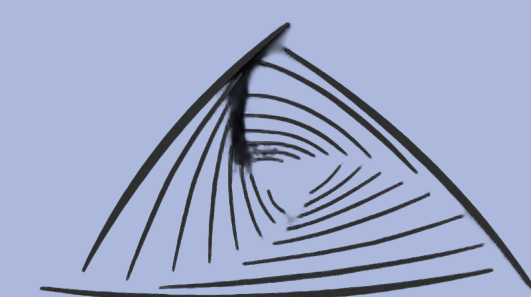
**IMAGEM ILUSTRATIVA**

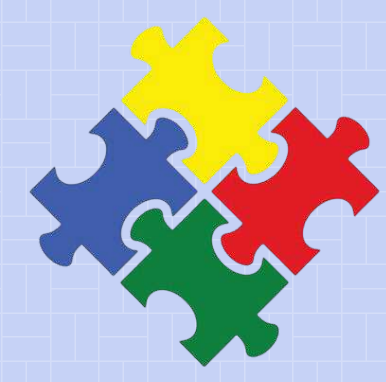
### SALA DE AULA

ESTE AMBIENTE É PROJETADO COMO UM MODELO DE ESPAÇO EDUCACIONAL INCLUSIVO, PRIORIZANDO A ORGANIZAÇÃO E A PREVISIBILIDADE ESSENCIAIS PARA O APRENDIZADO DE PESSOAS COM AUTISMO. O DESIGN UTILIZA CORES ESTRATÉGICAMENTE PARA AUXILIAR NA IDENTIFICAÇÃO E SETORIZAÇÃO DAS ÁREAS (NICHOS PARA MATERIAIS; ARMÁRIOS), FACILITANDO A AUTONOMIA DO ALUNO. O MOBILIÁRIO É LEVE E DE FÁCIL MOVIMENTAÇÃO, O AMBIENTE CONTA COM RECURSOS VISUAIS DE APOIO, COMO O QUADRO DE ATIVIDADES, PARA ESTRUTURAR A ROTINA E REDUZIR A ANSIEDADE.

### SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

ESTE AMBIENTE FOI PENSADO PARA SER UM ESPAÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO VERSÁTIL, ACOLHEDOR TANTO PARA O PÚBLICO INFANTIL QUANTO PARA O JUVENIL COM AUTISMO. O DESIGN UTILIZA CORES NEUTRAS E ILUMINAÇÃO SUAVE PARA CRIAR UMA ATMOSFERA DE SEGURANÇA E CALMA, MINIMIZANDO ESTÍMULOS SENSORIAIS EXCESSIVOS. O LAYOUT É SEGMENTADO E EQUIPADO COM MOBILIÁRIO E RECURSOS LÚDICOS APROPRIADOS PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, GARANTINDO O APOIO NECESSÁRIO PARA A COMUNICAÇÃO, A REGULAÇÃO EMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO TERAPÊUTICO.





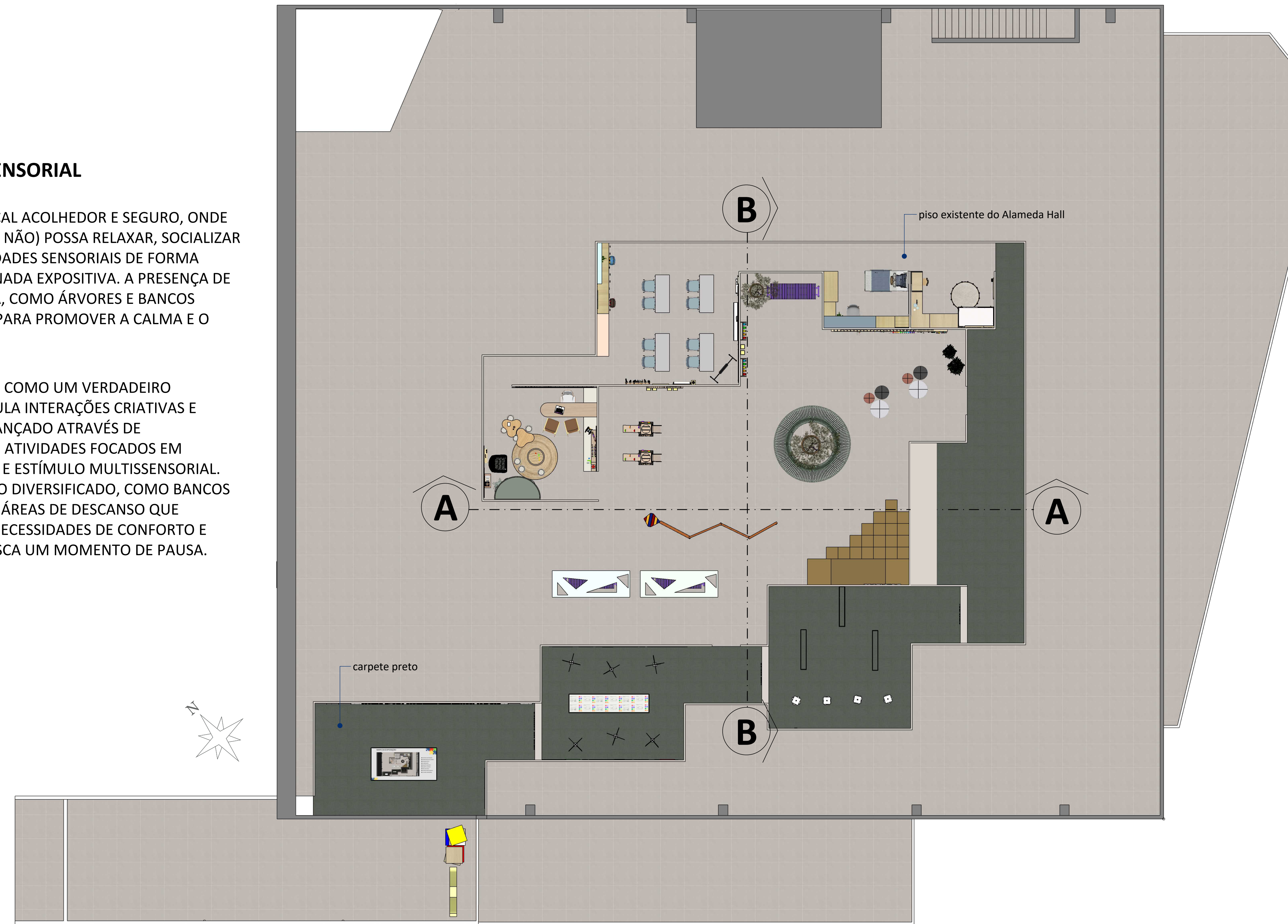
# AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

## ESPAÇO A: UMA EXPOSIÇÃO SENSORIAL ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM TEA

### LOUNGE SENSORIAL

**PROPOSTA:** CRIAR UM LOCAL ACOLHEDOR E SEGURO, ONDE O VISITANTE (COM TEA OU NÃO) POSSA RELAXAR, SOCIALIZAR OU ENGAJAR-SE EM ATIVIDADES SENSORIAIS DE FORMA ESPONTÂNEA APÓS A JORNADA EXPOSITIVA. A PRESENÇA DE ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO ÁRVORES E BANCOS ORGÂNICOS, É UTILIZADA PARA PROMOVER A CALMA E O BEM-ESTAR.

**FUNÇÃO:** O LOUNGE ATUA COMO UM VERDADEIRO PLAYGROUND QUE ESTIMULA INTERAÇÕES CRIATIVAS E INTELIGENTES. ISSO É ALCANÇADO ATRAVÉS DE BRINQUEDOS E PAINÉIS DE ATIVIDADES FOCADOS EM MOTRICIDADE, COGNIÇÃO E ESTÍMULO MULTISSENSORIAL. ALÉM DISSO, O MOBILIÁRIO DIVERSIFICADO, COMO BANCOS CURVOS E PUF'S, OFERECE ÁREAS DE DESCANSO QUE ATENDEM A DIFERENTES NECESSIDADES DE CONFORTO E POSTURA PARA QUEM BUSCA UM MOMENTO DE PAUSA.



PLANTA BAIXA - EXPOSIÇÃO  
ESC: 1:100



IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA



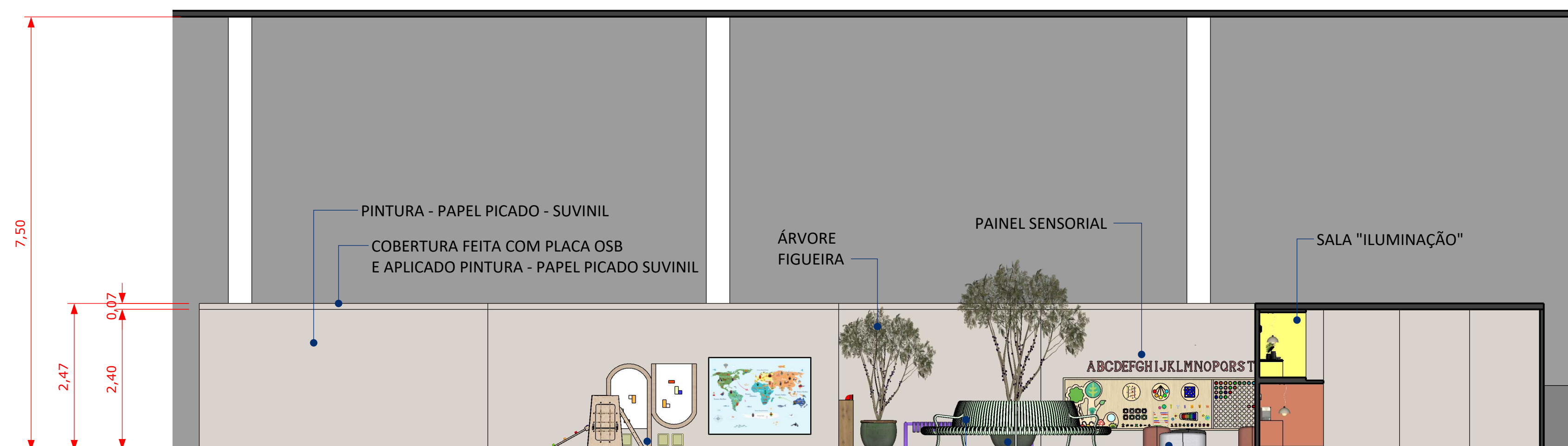
IMAGEM ILUSTRATIVA



IMAGEM ILUSTRATIVA



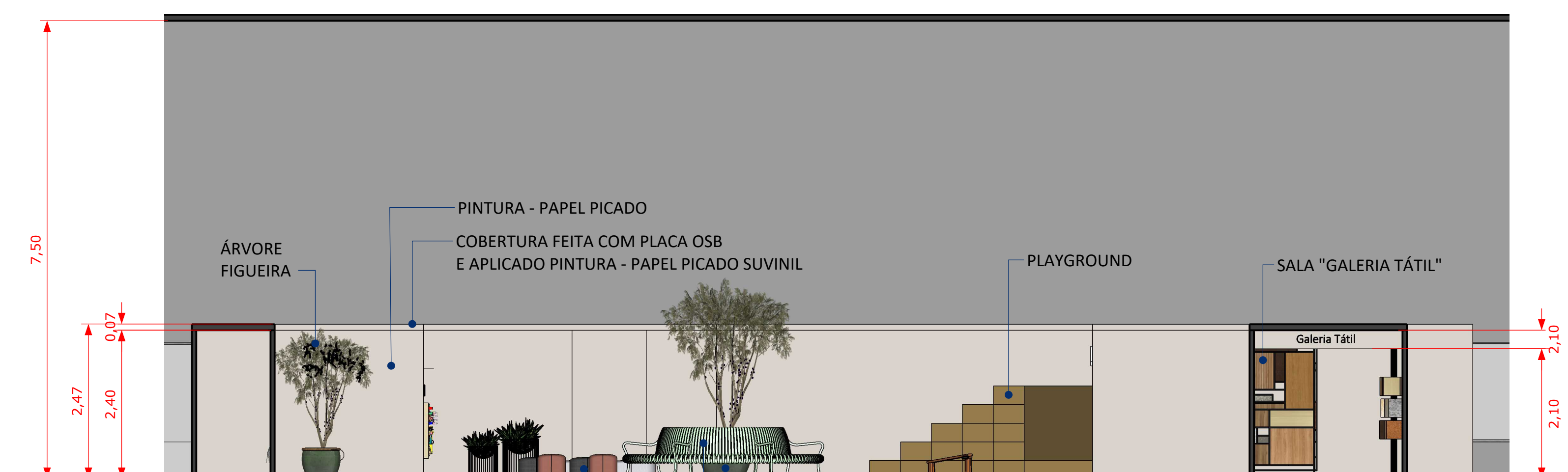
IMAGEM ILUSTRATIVA



CORTE A - LOUNGE SENSORIAL  
ESC: 1:60

BRINQUEDOS QUE DESENVOLVEM COORDENAÇÃO MOTORA

ÁRVORE FIGUEIRA  
BANCO CIRCULAR



CORTE B - LOUNGE SENSORIAL  
ESC: 1:60

PUFF  
ÁRVORE FIGUEIRA  
BANCO CIRCULAR

